

Mestrado em Arqueologia

Estágio no Solar Condes de Resende.
Contributo para o estudo das cerâmicas
finas tardias da Igreja do Bom Jesus de
Gaia

M

2017



Joaquim Filipe Vidinha Tinoco Ramos

**Estágio no Solar Condes de Resende. Contributo para o
estudo das cerâmicas finas tardias da Igreja do Bom Jesus de
Gaia**

Relatório de Estágio desenvolvido no Solar Condes de Resende, realizado no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientado pelo Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais e coorientado pela Mestre Dra. Susana Cristina Gomes Gonçalves Guimarães (Técnica Superior de História da Câmara Municipal de Gaia)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

novembro 2017

Estágio no Solar Condes de Resende. Contributo para o
estudo das cerâmicas finas tardias da Igreja do Bom Jesus
de Gaia

Joaquim Filipe Vidinha Tinoco Ramos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientada pelo Professor
Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais
e coorientada pela Mestre Dra. Susana Cristina Gomes Gonçalves Guimarães

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Prof. Dr. Joaquim António Gonçalves Guimarães
Técnico Superior da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia

Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 15 valores

novembro de 2017

Índice

Agradecimentos.....	7
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de imagens.....	11
Índice de histogramas.....	12
Introdução	13
1. O Solar Condes de Resende	15
1.2. Estrutura, funcionamento e objetivos.....	19
1.3. A Coleção Marciano Azuaga e o Núcleo Museológico de Arqueologia.....	20
2. Atividades desenvolvidas.....	22
2.1. Acompanhamento das visitas guiadas e manutenção do Núcleo Museológico de Arqueologia e reservas	23
2.2. Estudo das cerâmicas finas tardias: métodos utilizados	33
3. Escavações Igreja do Bom Jesus de Gaia.....	35
3.1. Localização e descrição do sítio.....	35
3.2. Resultados das escavações: estruturas, estratigrafia e espólio	36
4. As cerâmicas finas tardias do Bom Jesus de Gaia.....	39
4.1. <i>Terra sigillata</i> africana tardia.....	41
4.2. <i>Terra sigillata</i> foceense.....	47
4.3. <i>Terra sigillata</i> hispânica tardia	59
4.4. Cerâmica cinzenta tardia	62
Considerações finais.....	75
Referências bibliográficas	77
Anexos.....	80

Agradecimentos

É por esta altura, de conclusão dos trabalhos e deste relatório de estágio, que dou como finalizada mais uma etapa neste percurso académico, que nos últimos 2 anos marcou de forma determinante a minha vida e o meu crescimento enquanto pessoa e ser humano. Desta forma, penso que será mais justo agradecer, da forma mais sincera possível, a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram durante esta aventura e da forma como a mesma se realizou.

Aos meus pais, Joaquim e Cecília, por influenciarem de forma direta no que sou hoje, por acreditarem sempre em mim e no caminho que traçava e decisões que tomava, pelo amor e apoio incondicional, por todos os sacrifícios a que se sujeitaram de forma a que nunca me faltassem com absolutamente nada.

Ao meu irmão, João Pedro, por ter feito de mim um tio babado e por tudo aquilo que partilhou comigo ao longo destes 24 anos, pelas brincadeiras ou arrufos normais entre irmãos, que apesar de tudo, me ajudaram a crescer muito.

À minha avó, Cândida, que me educou e, apesar de todas as barreiras que agora lhe têm aparecido, conseguiu acompanhar o meu percurso e nunca me faltou com o seu beijinho reconfortante.

À minha tia, Ilda, por todo o incentivo e apoio que me deu durante todo este processo, acreditando sempre nas minhas capacidades.

À Ana Isabel, o meu porto seguro, por saber sempre o que dizer para me animar, pelo seu sorriso sempre na altura certa, por me ter feito sempre acreditar que era capaz de mais e melhor e, acima de tudo, pelo amor partilhado.

À família Ferreira, Domingos, Lurdes e André, por me terem recebido na sua casa, de forma a que pudesse diminuir a distância percorrida até ao local de estágio e, nesse processo, de seis meses, me fizeram sentir como se fosse parte da própria família.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Morais, e coorientadora, Mestre Dra. Susana Guimarães, por todas as recomendações, por toda a disponibilidade dispensada e por todo o apoio indispensável que proporcionaram para a realização deste relatório de estágio.

Ao Henrique e ao Tiago, os outros membros dos Três Profetas da Desgraça, pessoas que muito estimo e que me acompanham desde o primeiro dia. Agradeço pela amizade, mas mais ainda por terem tornado este percurso mais leve e alegre.

Ao Leonardo, ao Fábio, à Catarina, à Gisele, à Sofia e restantes colegas de mestrado, à Cátia, à Maria, ao Xavier e restante formada de 2012, pela amizade, pelas experiências vividas e por todos os momentos de diversão. A eles só desejo o melhor.

Por fim, a toda a equipa do Solar Condes de Resende, e ainda ao Prof. Dr. Gonçalves Guimarães, por todo o apoio prestado, por me terem feito sentir como se fosse da casa e fazerem deste estágio uma experiência bastante positiva.

Resumo

As escavações arqueológicas realizadas na Igreja do Bom Jesus de Gaia fizeram surgir mais um ponto de história no município de Vila Nova de Gaia, com o levantamento de um amplo espólio arqueológico datável desde o séc. V/VI até à época moderna. Até à data, o material recolhido só tinha sido superficialmente estudado, de forma a dar a conhecer os resultados das escavações. Como tal, era necessário um estudo, um pouco mais aprofundado, sobre os materiais desta escavação.

O presente relatório de estágio, realizado no Solar Condes de Resende, equipamento cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, pretende contribuir para o estudo das cerâmicas finas tardias: *sigillatas* e cerâmicas cinzentas tardias. Aborda ainda as tarefas realizadas no âmbito do estágio curricular, como é o caso do acompanhamento de visitas guiadas, da manutenção das reservas e do Núcleo Museológico de Arqueologia do Solar.

Todo o trabalho apresenta um objetivo muito concreto: a criação de um catálogo das cerâmicas finas tardias, que foram alvo de estudo durante o período de estágio, procurando contribuir para o conhecimento dos vestígios romanos no território gaiense e dar a conhecer as produções cerâmicas tardias da Igreja do Bom Jesus de Gaia.

Palavras Chave: Solar Condes de Resende, Arqueologia, *Sigillatas*, Cerâmicas Cinzentas Tardias.

Abstract

The archaeological excavations carried out in the church of Bom Jesus de Gaia gave rise to another point in the history of Vila Nova de Gaia, with the surfacing of a wide archaeological collection dating from the modern era as far back as the 5th /6th century. So far, the material collected had only been slightly studied, to give knowledge of the results of the excavations. As so, a somewhat more detailed study, on the materials removed from these excavations, was needed.

Thus, the present internship report, held at Solar Condes de Resende, a cultural tool of the Vila Nova de Gaia City Hall, within the scope of the Master in Archeology, intends to contribute to the study of these same archaeological materials, focusing on late fine ceramics: late roman pottery and grey ceramics collected from these excavations. It also covers the tasks carried out in the internship, as is the case of the guided tours, the maintenance of the reserves and the Museological Nucleus of Archeology of Solar Condes de Resende.

All the work developed has a very clear objective: the creation of a catalogue of the late fine ceramics, which were studied during the internship period, seeking to contribute to the knowledge of the Roman materials in the territory of Gaia and to publish the late ceramic productions of the church of Bom Jesus de Gaia.

Key words: Solar Condes de Resende, Archeology, *Sigillatas*, Late Grey Ceramics.

Índice de imagens

Img. 1 – Vista atual do átrio principal.....	16
Img. 2 - Exemplos de Cameleiras do Solar Condes de Resende - Fotografia de Susana Guimarães	17
Img. 3 - Fachada exterior da propriedade e capela a ela anexada - Fotografia de Susana Guimarães	18
Img. 4 - O Museu Azuaga - imagem presente nos arquivos do Solar Condes de Resende.....	20
Img. 5 O Museu Azuaga - imagem presente nos arquivos do Solar Condes de Resende	21
Img. 6 - Cartaz da palestra realizada no Solar Condes de Resende	23
Img. 7 - Cozinha do Solar Condes de Resende - Fotografia de Susana Guimarães.....	25
Img. 8 - Peças do Núcleo Egípcio da Coleção Marciano Azuaga.....	26
Img. 9 - Núcleo Museológico de Arqueologia.....	27
Img. 10 - Taça de vidro presente no Núcleo Museológico de Arqueologia - Fotografia de Susana Guimarães	28
Img. 11 - Epígrafes no Núcleo Museológico de Arqueologia.....	28
Img. 12 - Brinco de ouro romano exposto no Núcleo Museológico de Arqueologia - Fotografia de Susana Guimarães	29
Img. 13 - Tesserae Hospitales expostas no Núcleo Museológico de Arqueologia.....	29
Img. 14 - Salão Nobre - Fotografia de Susana Guimarães.....	30
Img. 15 - Porta de acesso do Salão Nobre para o Jardim das Camélias – Fotografia de Susana Guimarães	31
Img. 16 - Estátua de Eça de Queirós, em bronze, pelo escultor Hélder de Carvalho - Fotografia de Susana Guimarães	32
Img. 17 - Renders de 3 D's a dois fragmentos, um de <i>sigillata</i> foceense forma Hayes 3F e outro de <i>sigillata</i> africana forma Hayes 91A	34
Img. 18 Estampa XI – Planta da Igreja de Gaia: área escavada. Fonte: (GUIMARÃES, 1995, p. 291)	37
Img. 19. Estampa XII – Cortes longitudinal e transversal da área escavada na Igreja de Gaia. Fonte: (GUIMARÃES, 1995, 292)	38

Índice de histogramas

Histograma 1 - Número de fragmentos de <i>sigillata</i> por fabrico.....	39
Histograma 2 - Número de fragmentos de cerâmica cinzenta tardia.....	40
Histograma 3 - Número de fragmentos das variantes de <i>sigillata</i> focense Forma 3 de Hayes.	48

Introdução

O relatório que aqui se apresenta resulta de um estágio curricular desenvolvido nas instalações do Solar Condes de Resende (Travessa Condes de Resende nº110 4410-264 Canelas, Vila Nova de Gaia), um dos equipamentos culturais da Câmara Municipal de Gaia, entre novembro de 2016 e abril de 2017.

Este estágio teve como objetivo principal o estudo das cerâmicas finas tardias, recolhidas nas escavações arqueológicas da Igreja do Bom Jesus de Gaia (Santa Marinha, Vila Nova de Gaia), as atividades desenvolvidas durante o estágio.

optámos por dividir este relatório em quatro capítulos que se desdobram em subcapítulos de modo a facilitar a leitura e compreensão do mesmo. No primeiro capítulo abordamos alguns aspetos relevantes da instituição que nos acolheu para a realização deste estágio nomeadamente a sua história e identidade, explicando um pouco da sua identidade enquanto equipamento cultural ao serviço da comunidade.

No segundo capítulo, apresentamos as atividades e tarefas que desenvolvemos ao longo de todo este período de estágio. Nele encontramos uma pequena descrição dessas tarefas, desde as visitas guiadas às tarefas de manutenção, referindo de forma sucinta como todas estas se desenrolaram e apresentando, no fim, os métodos utilizados para o estudo das cerâmicas finas tardias.

No terceiro capítulo tratamos do enquadramento e da contextualização das intervenções arqueológicas realizadas na Igreja do Bom Jesus de Gaia, para efeito seguimos os resultados publicados pelo Prof. Dr. Gonçalves Guimarães, diretor do Solar Condes de Resende, fazendo uso dos relatórios de escavação.

No último e quarto capítulo deste relatório expomos os resultados obtidos da análise das cerâmicas finas tardias, de modo a obter uma melhor compreensão da sua crono-tipologia. Procedemos ainda a uma breve descrição das formas identificadas, acompanhadas dos respetivos desenhos.

É importante ainda referir que o contacto direto com o mundo laboral foi uma das grandes motivações para a escolha da realização de um estágio curricular, aliado ao facto de ambicionar novas competências e colocar em prática alguns dos conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo de todo o percurso académico.

Assim, este relatório visa assumir-se como uma ferramenta de divulgação da importância do trabalho e estudo arqueológico e a posição que este acarreta no panorama cultural.

1. O Solar Condes de Resende

O Solar Condes de Resende é desde há muito tempo uma propriedade senhorial situada em Canelas, no concelho de Vila Nova de Gaia. Anteriormente conhecida como Quinta da Costa, é preciso recuar até ao ano de 1042, para encontrar esta propriedade pela primeira vez referida na “Carta de Negrelos”¹. No entanto, a propriedade e seus proprietários são melhor conhecidos no séc. XVII com nome de Thomé da Costa. Posteriormente e como é normal acontecer neste tipo de imóveis, esta transitou de família em família, por laços de matrimónio, passando a pertencer a Thomé da Silva Baldaya no início do séc. XVIII. Em meados do mesmo século a propriedade passa então para as mãos dos Pamplona Carneiro de Rangel, mais tarde viscondes de Beire, uma família que ocupou o espaço de uma forma permanente, com os seus herdeiros a nascer na propriedade e a serem batizados na capela da mesma. Os condes de Resende aparecem, finalmente, como proprietários, através do 4º conde de Resende, D. António Benedito de Castro em 1843 (GUIMARÃES, 2006).

O Solar era frequentado pela família Castro na época balnear, procurando os ares da praia da Granja, pois as praias nortenhas revelavam ser um local muito cobiçado para o veraneio (GUIMARÃES, 2017). A família tinha residência fixa no Porto, junto à Praça da República, a Quinta de Santo Ovídio. Entretanto houve a necessidade de se mudarem definitivamente para o Solar, em 1895, uma vez que foram expropriados para a abertura da atual Rua Álvares Cabral (GUIMARÃES, 1996).

A família Castro e o Solar Condes de Resende tem ainda uma importância acrescida devido a sua ligação com Eça de Queirós. Eça de Queirós era amigo da família, e frequentou o Colégio da Lapa no Porto, o mesmo que frequentavam os filhos dos condes de Resende, Manuel Benedito de Castro Pamplona e Luís de Castro Pamplona. Com este último realizou o *Grand Tour*² e possuía laços fortes de amizade, e ainda com Emília de Castro Pamplona, que conheceu e se enamorou no Solar, com quem viria a casar em 1886 (GUIMARÃES, 2017).

¹ Negrelos é o nome atribuído à zona onde se situa a propriedade e que também denomina a serra nela presente.

² O *Grand Tour* trata-se de uma tradicional viagem para conhecer outras culturas, feita principalmente por jovens de classe média alta, com o objetivo de uma melhor compreensão do mundo (BUZARD, 2000).

A aparência estrutural da propriedade foi quase inalterada desde o século XVIII, mantendo um aspeto para o exterior sóbrio do barroco da época. O Solar é constituído por dois núcleos edificados ligados por um passadiço de pedra sobre a antiga rua de acesso, o núcleo senhorial composto por uma casa de três corpos articulados em ângulo reto, definindo dois pátios, o da entrada, para o qual abre a ala norte por uma escadaria que desce da varanda alpendrada, fechado por um forte muro com caminho de ronda, onde se abre a porta de entrada, e um outro com uma fonte no lado sul. Este pátio comunica com outro espaço através de um túnel ao nível do rés-do-chão, pelo meio do corpo central da casa. Os espaços do andar superior estavam destinados às atividades de lazer e habitação, é onde estão situados o salão nobre, os quartos, a cozinha e outras salas. O andar inferior era destinado à lide doméstica e aos trabalhos da propriedade, aqui estão presentes os armazéns, os estábulos e a vacaria.



Img. 1 – Vista atual do átrio principal

Na zona exterior encontra-se, a norte, o Jardim das Camélias, com exemplares de árvores com mais de 300 anos (ver Img.2), compreendendo ainda outras áreas ajardinadas e um grande tanque que recolhia a água da nascente de S. Mamede na Serra de Negrelos.



Img. 2 - Exemplares de Cameleiras do Solar Condes de Resende - Fotografia de Susana Guimarães

Do outro lado da rua fica então situado o núcleo rural típico de família de caseiros, que ainda não se encontra visitável, composto por uma casa de habitação, casa de eira, azenha, espigueiro, estábulos, para além de um amplo terreno que parte da antiga zona de cultivo do campo de Leirez.

A propriedade compreende ainda uma capela semiprivada, com São Tomé como orago, sendo esta aberta aos devotos que quisessem orar (ver Img.3).



Img. 3 - Fachada exterior da propriedade e capela a ela anexada - Fotografia de Susana Guimarães

A Câmara Municipal de Vila Nova Gaia adquiriu o Solar aos Condes de Resende em 1984, realizando posteriormente algumas obras de restauro e adaptando a propriedade ao serviço da Cultura, operando, até aos dias de hoje, como uma das ferramentas culturais da Câmara Municipal. O Solar passou a albergar uma biblioteca/centro de documentação, um Núcleo Museológico de Arqueologia, uma parte da Coleção Marciano Azuaga e o Arquivo Condes de Resende

1.2. Estrutura, funcionamento e objetivos

Como já mencionamos, o Solar Condes de Resende funciona como uma ferramenta de ação cultural para o município de Gaia, trabalhando em várias áreas da cultura no município, a história, a arqueologia, a antropologia, o património cultural e a literatura são as principais áreas de atividade quotidiana. No Solar está também presente uma instituição independente denominada de Amigos do Solar Condes de Resende – Confraria Queirosiana, uma associação cultural que promove o encontro e conhecimento entre queirosianos, que apostam na leitura, investigação e divulgação da vida e obra de Eça de Queirós e da sua época. Através da confraria opera ainda o Gabinete de História, Arqueologia e Património, que prima pela realização de trabalhos profissionais nestas mesmas áreas do saber, selecionando licenciados tarefeiros para trabalharem no Solar Condes de Resende em projetos nessas áreas da cultura.

Como serviços, o Solar Condes de Resende dispõe de um Centro de Documentação, com uma biblioteca disponível para consulta, o Arquivo Condes de Resende com documentação que vai desde a época medieval até ao séc. XX, este apenas para consulta com marcação prévia, também dispõe de reservas de arqueologia, com espólio arqueológico referente às escavações realizadas no município de Gaia, estas com acesso restrito de acordo com a legislação, contém, também, um auditório e jardins disponíveis para aluguer e realização de eventos, e por fim, dispõe de um bar e uma loja, onde se encontram à venda as edições e produtos do município e da Confraria Queirosiana. O Solar organiza ainda, durante o ano, várias palestras, conferências, congressos, cursos e exposições, outras ações que promovem a cultura e o património de forma eficiente.

Na estrutura trabalham oito pessoas, distribuídas entre funcionários da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e tarefeiros da Confraria Queirosiana, que dão resposta às atividades e tarefas quotidianas desenvolvidas pelo Solar e que cumprem os objetivos traçados pelos serviços.

1.3. A Coleção Marciano Azuaga e o Núcleo Museológico de Arqueologia

A Coleção Marciano Azuaga é uma coleção constituída por vários núcleos de objetos recolhidos de vários pontos do globo e com várias áreas temáticas desde a arqueologia, etnografia, mineralogia, zoologia, numismática, cerâmica, escultura, pintura, armas, etc. Esta coleção pertencia a Marciano Azuaga, que exercia funções de chefe de estação de caminhos de ferro das Devesas e colecionou durante toda a sua vida inúmeros e distintos objetos. A coleção estava disposta com a intenção de causar um efeito imediato de surpresa ao visitante, segundo os cânones de um “Museu” do séc. XIX. (GUIMARÃES, 1995, pp.5-14)



Img. 4 - O Museu Azuaga - imagem presente nos arquivos do Solar Condes de Resende

Marciano Azuaga doou a sua coleção em 1904 à Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, com intuito de que esta fosse estudada e conservada pela edilidade. No mesmo ano é inaugurado o Museu Municipal Azuaga (ver Img.4 e Img.5), que viria a encerrar em 1933 devido a condições precárias. Em 1979 é inaugurada a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia onde são realizadas algumas exposições temporárias da coleção. Em 1987, após a aquisição do Solar Condes de Resende e concluídas as obras de restauro na propriedade foi possível depositar grande parte da coleção (GUIMARÃES, 1995, pp.5-14).



Img. 5 O Museu Azuaga - imagem presente nos arquivos do Solar Condes de Resende

É necessário reafirmar a existência de um Núcleo Museológico de Arqueologia no Solar, onde são feitas exposições com as peças arqueológicas recolhidas das intervenções realizadas no município. De momento, o núcleo integra uma exposição sobre a ocupação romana do território gaiense, com peças de vários pontos do município, desde cerâmicas (ânforas, *tegulae* e *sigillatas*), a epígrafes (duas *tesserae hospitales*), numismas, joalharia (GUIMARÃES, 2010).

2. Atividades desenvolvidas

Como já mencionámos, um dos objetivos deste relatório é apresentar o trabalho que desenvolvemos ao longo de 600 horas de estágio, distribuídas entre novembro de 2016 e abril de 2017, cumpridas num dos equipamentos culturais da Câmara Municipal de Gaia, o Solar Condes de Resende.

Como tal, prestamos assistência e colaboramos, sempre que necessário, nas atividades desenvolvidas pelo Solar Condes de Resende, sob a orientação da Mestre Dra. Susana Guimarães, Técnica Superior de História da Câmara Municipal de Gaia. Foi também nosso objetivo o estudo das cerâmicas finas encontradas nas intervenções arqueológicas, realizadas pelo Prof. Dr. Gonçalves Guimarães na Igreja do Bom Jesus de Gaia em 1988/89 e em 1992 (GUIMARÃES, 1995).

Neste relatório, apresentamos as atividades desenvolvidas em contexto de estágio académico, como é o caso das visitas guiadas e a manutenção das reservas e do Núcleo Museológico de Arqueologia.

Como referimos, numa segunda parte, iremos apresentar o estudo realizado às cerâmicas finas tardias de época romana, provenientes das intervenções arqueológicas realizadas na Igreja do Bom Jesus de Gaia. Para o estudo destes materiais, presentes no Núcleo Museológico de Arqueologia do Solar Condes de Resende, realizamos uma base de dados.

Para além destas tarefas, realizamos ainda uma palestra, intitulada “Cerâmica Tardo-Romana da Igreja do Bom Jesus de Gaia” (ver Img.6), apresentada no Solar a 27 de abril do ano corrente, onde foi possível dar a conhecer os trabalhos desenvolvidos.

Solar Condes de Resende

Palestra das últimas quintas-feiras do mês

21:30, quinta-feira, 27 de abril de 2017

Entrada livre

Cerâmica Tardo-romana da Igreja do Bom Jesus de Gaia

Apresentação de um estudo realizado das cerâmicas do período tardo-romano recuperadas das escavações do Dr. Gonçalves Guimarães, na Igreja do Bom Jesus de Gaia, nos finais dos anos 80 e inícios dos anos 90.



Joaquim Ramos | Mestrando em Arqueologia

Solar Condes de Resende
Travessa Condes de Resende, 110
4410-264 Canelas - VNGaia
Tel.227531385 Email: solarcondesresende@cm-gaia.pt



Img. 6 - Cartaz da palestra realizada no Solar Condes de Resende

2.1. Acompanhamento das visitas guiadas e manutenção do Núcleo Museológico de Arqueologia e reservas

As visitas guiadas foram, entre as tarefas desenvolvidas, uma das mais importantes. A nossa função consistia em acompanhar a Mestre Dra. Susana Guimarães em todas as visitas guiadas, quer tivessem sido previamente agendadas ou solicitadas dentro do horário disponível, e auxiliar sempre que fosse necessário e pertinente. Estas foram realizadas durante todo o ano a pessoas individuais e pequenos grupos, os motivos das visitas são dos mais variados: desde mera curiosidade, sobre o edifício, o interesse pela História de Gaia e dos seus símbolos do patrimoniais, passando ainda pelo interesse na biografia de Eça de Queirós ou mesmo pelo simples aluguer do espaço para eventos.

Apresentamos de seguida uma listagem das visitas em que marcamos presença.

No início do estágio, no mês de novembro de 2016, foi realizada apenas uma visita guiada, no dia 25, a alunos do 4º ano (24 alunos), professora e auxiliar da Escola de Sta. Marinha. Já no mês de dezembro, no dia 14, realizou-se uma visita guiada a quatro turmas (7º e 9º anos) e respetivas professoras da Escola da Madalena e no dia 15 uma visita

guiada a um grupo da Academia Sénior de Vilar de Andorinho. Já em janeiro de 2017, no dia 27 a visita guiada contou com alunos do 4º ano, e respetiva professora, da Escola de Gulpilhares. Neste mês também ocorreram visitas de algumas pessoas sem marcação prévia, incluindo uma visita com um cidadão de nacionalidade belga, o que nos permitiu entrar em contacto direto com outra cultura e por em pratica os nossos conhecimentos de Inglês. Em fevereiro, no dia 1, acompanhamos a visita guiada feita à Doutora Dina Ezz El-Din, Professora Associada de Arqueologia do Antigo Egipto, da Faculdade de Turismo da Universidade de Alexandria, que se fez acompanhar do Prof. Doutor Rui Morais e da Prof.^a Doutora Andreia Arezes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Depois em março, no dia 9, uma visita guiada a um grupo de 3 pessoas e no dia 31, acompanhamos a visita guiada a duas turmas de crianças do pré-escolar da Casa das Histórias. Por fim, no mês de abril, no dia 4, assistimos à realização da visita guiada a 55 alunos, divididos em dois grupos, da EB1/JI de Brandariz, findando aqui as visitas guiadas que realizamos em período de estágio curricular.

Cada visita era adequada de forma a ir ao encontro dos interesses demonstrados como também era apropriada às faixas etárias que se faziam representar. Mas, habitualmente, seguia-se um itinerário conveniente, que de seguida descrevemos.

No início de cada visita guiada, numa primeira instância, era feita uma introdução no auditório do Solar ou pátio, sobre a história da casa e dos seus proprietários. Após essa introdução dava-se início ao percurso da visita, começando por mostrar a antiga cozinha no piso superior da ala sul, onde para além da presença dos elementos que lhe conferem a denominação de cozinha (ver *Img.7*), contém a enorme lareira e as pias de granito, onde também se encontram expostos alguns utensílios do séc. XVIII e ainda os trabalhos, alguns prémios e alguns objetos de trabalho do escritor José Rentes de Carvalho³. No mesmo piso, os sítios onde seriam os quartos estão por falta de mobiliário da época, adaptados a áreas de trabalho da Confraria Queirosiana.

³ Personalidade com importância justificada, por ser um autor natural de Vila Nova de Gaia, reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho e também por ser o responsável pelos comentários finais nas obras de Eça de Queirós em neerlandês.



Img. 7 - Cozinha do Solar Condes de Resende - Fotografia de Susana Guimarães

Depois da apresentação do espaço da cozinha passamos ao piso térreo para mostrar as cavalariças, espaço que se encontra agora adaptado a loja e onde também estão expostas as peças do núcleo de egiptologia da Coleção Marciano Azuaga (ver Img.8), um conjunto de peças, a sétima maior coleção do género no país, já estudadas pelo Professor Doutor Luís Manuel de Araújo (ARAÚJO, 1995).



Img. 8 - Peças do Núcleo Egípcio da Coleção Marciano Azuaga

De seguida atravessa-se o pátio principal em direção ao Núcleo Museológico de Arqueologia (ver Img.9) onde, como já mencionamos, se encontra uma exposição sobre a ocupação romana em Gaia. Após algumas visitas, coube-nos a tarefa de fazer uma pequena introdução sobre o núcleo e os objetos nele expostos, explicando que os objetos nas vitrinas estão expostos segundo uma diacronia, de acordo com a data da realização das várias intervenções, executadas no município, que os recuperaram, com objetos que vão desde cerâmicas (lucernas, ânforas, *sigillata*, etc.) a peças de vidro (ver Img. 10), a materiais de construção (tijolos, *imbrices* e *tegulae*), a epígrafes (ver Img. 11), a peças de joalheria, (com a presença de um brinco de ouro) (ver Img. 12), a numismas e a duas *tesserae hospitales*⁴. Estas duas últimas peças de bronze, uma do ano 7 d. C. e outra de 9

⁴ Estes achados tratam-se de uma forma de documento, pactos de hospitalidade assinados pelo povo que ocupava a região gaiense na altura, os Túrdulos Velhos, com o povo romano, que se fixaram no território em paz e respeito pelo povo residente (SILVA, 1983).

d. C., já traduzidas e publicadas (SILVA, 1983), são dos objetos mais importantes deste núcleo, que já fizeram parte de várias exposições internacionais (ver Img. 13).



Img. 9 - Núcleo Museológico de Arqueologia



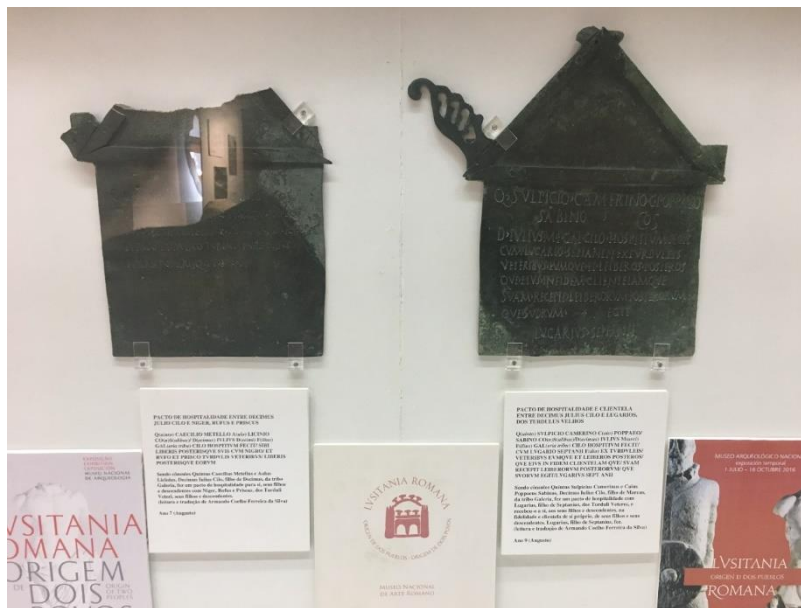
Img. 10 - Taça de vidro presente no Núcleo Museológico de Arqueologia - Fotografia de Susana Guimarães



Img. 11 - Epígrafes no Núcleo Museológico de Arqueologia



Img. 12 - Brinco de ouro romano exposto no Núcleo Museológico de Arqueologia - Fotografia de Susana Guimarães



Img. 13 - *Tesserae Hospitalis* expostas no Núcleo Museológico de Arqueologia

Após a passagem pelo Núcleo Museológico de Arqueologia, subimos as escadas do pátio, passando pela varanda alpendrada, para o andar superior da ala norte e, entrando no salão nobre, um espaço anteriormente utilizado pelos proprietários para receber as visitas, onde agora estão expostas algumas obras e objetos alusivos à Monarquia e à Primeira República.



Img. 14 - Salão Nobre - Fotografia de Susana Guimarães

No mesmo andar, nas salas interiores, encontrava-se uma exposição temporária de pintura, com trabalhos expostos dos alunos que frequentam o curso de pintura do Solar, um dos muitos cursos que o Solar Condes de Resende promove durante o ano.



Img. 15 - Porta de acesso do Salão Nobre para o Jardim das Camélias – Fotografia de Susana Guimarães

O Jardim das Camélias (ver Img. 15) é ponto seguinte da visita, onde se faz alusão à idade centenária dos exemplares de cameleiras existentes. Prefere-se também o romance vivido por Eça de Queirós e Emília de Castro Pamplona nesse jardim, local onde se encontra uma escultura de bronze de Eça de Queirós do escultor Hélder de Carvalho (ver Img.16). Ainda na área ajardinada faz-se uma breve passagem pelo grande tanque que abastecia a propriedade com a água da nascente da Serra de Negrelos.



Img. 16 - Estátua de Eça de Queirós, em bronze, pelo escultor Helder de Carvalho - Fotografia de Susana Guimarães

A visita finda no mesmo sítio onde inicia, no antigo “pátio das vacas”, onde agora se ergue o auditório do Solar Condes de Resende. Algumas áreas ficam de fora da visita devido ao mau estado em que as estruturas se encontram, como é o caso do núcleo rural e da capela.

Para além das visitas guiadas, outra das nossas tarefas consistia em auxiliar a Mestre Dra. Susana Guimarães com as ações de manutenção das salas de exposição, do Núcleo Museológico de Arqueologia e das reservas. Tarefas simples, de limpeza de acumulações de pó e de verificação de funcionamento dos desumidificadores, que realizadas semanalmente permitem uma melhor preservação e conservação, quer das salas quer das peças. Foi através destas ações, que podemos obter um contacto direto com a Coleção Marciano Azuaga e com a multiplicidade de peças que a constituem.

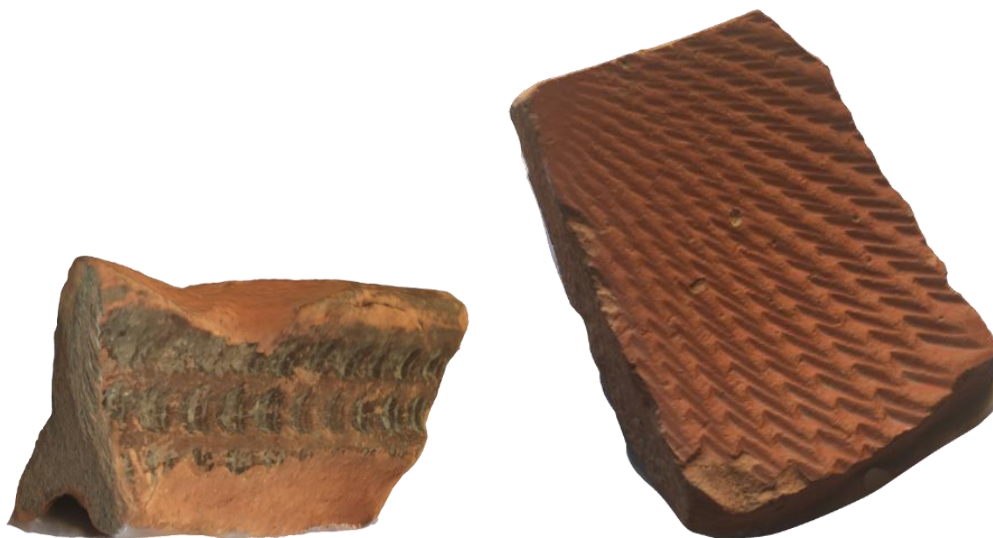
2.2. Estudo das cerâmicas finas tardias: métodos utilizados

Para o estudo das cerâmicas optámos por seguir uma metodologia, que nos permitisse analisá-las de uma forma estruturada, segundo a sua crono-tipologia.

Numa primeira fase foi feita uma separação dos fragmentos, apenas com recurso a uma análise macroscópica, com recurso a uma lupa x20, identificando o fabrico a que cada um deles pertencia. Nessa análise destacámos bordos, asas, fundos, e outros fragmentos que permitissem identificação tipológica, contabilizando-os.

Terminada a fase de separação e seleção dos fragmentos mais relevantes, avançamos para a fase de registo, começando por desenhar cada fragmento, com objetivo de identificar a forma e respetivas variantes. O desenho foi realizado com recurso a vários materiais: lapiseiras de várias grossuras, borracha, esquadro, régua, compasso, compasso de espessuras, papel cavalinho, papel vegetal, diedro e pente quando necessário. O registo fotográfico foi feito em fundo branco com recurso a uma pequena escala junto do fragmento.

Após determinado o diâmetro passamos aos desenhos dos fragmentos, com recurso ao diedro e à plasticina de modo segurá-los na posição correta. As decorações eram desenhadas com recurso ao papel vegetal, cujo decalque nos permitiu representar com a maior proximidade possível os motivos representados. No fim, os desenhos e o registo fotográfico foram integrados numa base de dados, onde preenchemos, alguns campos informativos, que vão desde a descrição do fragmento, descrição das pastas e também a sua classificação (ver Anexos). Para a realização da base de dados foi utilizado o programa de computador *FileMaker Pro*, de modo a permitir uma informação estruturada na ótica do utilizador. Utilizamos ainda outros dois programas, o *Adobe Illustrator*, usado para vetorizar os desenhos e o *Autodesk ReMake*, que serviu para gerar alguns 3D's (ver Img.17), através de fotografias aos fragmentos de vários ângulos. Estes 3D's permitiram ter outra perceção das pastas e dos fragmentos, e proporcionar melhor análise de pormenor.



Img. 17 - *Renders* de 3 D's a dois fragmentos, um de *sigillata* focense forma Hayes 3F e outro de *sigillata* africana forma Hayes 91A

3. Escavações Igreja do Bom Jesus de Gaia

3.1. Localização e descrição do sítio

O local conhecido como Igreja do Bom Jesus de Gaia ou Igreja de Gaia⁵, atualmente designada por Capela da Nossa Sra. da Bonança / Capela do Bom Jesus de Gaia, foi escavada nos anos 1988/89 e 1992. Situa-se na interceção da Rua Viterbo de Campos, para a qual está virada a sua fachada principal e a Rua do Prior, uma pequena ruela de acesso pedonal que dá acesso à fachada lateral da capela, orientada a Sul. Na fachada lateral que se encontra a Norte existe uma pequena viela apertada em pedra e escadeada, que se encontra atualmente encerrada (GUIMARÃES, 1995).

O edifício religioso está assente na colina, num socalco artificial que permite um melhor nivelamento do terreno. Tem 17,5 metros de comprimento máximo e 7,75 metros de largura no corpo principal do templo. A área de implantação é de 576 metros quadrados considerando o pequeno adro no lado norte e o Largo do Prior a Sul (GUIMARÃES, 1995, pp.124 e segs.).

A igreja é composta por dois corpos simples e justapostos, o da capela-mor e o corpo principal, ao qual estão adoçados a sacristia a sul e a torre sineira no lado norte. A torre está alinhada com a fachada principal e tem uma pequena escada de acesso exterior acessível a partir do adro norte. Foi um edifício que ao longo dos tempos sofreu bastantes obras de ampliação e várias tentativas de melhoramento, mas que acabaram por o descaracterizar. Neste momento apresenta o aspeto de uma pequena igreja com uma frontaria da segunda metade do século XVII com uma torre sineira datável do século XVIII (GUIMARÃES, 1995, pp.124-130).

⁵ Designação atribuída por GONÇALVES GUIMARÃES, no artigo “*Escavações Arqueológicas na Igreja de Gaia*”, Barcelona, 1995.

3.2. Resultados das escavações: estruturas, estratigrafia e espólio

Como já foi anteriormente referido, estas escavações foram o resultado das campanhas realizadas pelo Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia nos anos de 1988, 1989 e 1992, em seguimento da solicitação feita à Câmara Municipal de Vila de Gaia, em 1987, para a realização de obras nesta igreja integrada no Centro Histórico (GUIMARÃES, 1995).

As escavações realizadas nos anos 1988 e 1989 permitiram perceber as sucessivas fases de construção, reconstrução e alteamento efetuadas no local (GUIMARÃES, 1988). A campanha de 1992 permitiu obter mais dados e tecer algumas considerações⁶ sobre as mais antigas fases de ocupação, paleocristãs e alti-medievais.

Sobre o afloramento granítico, a uma cota negativa de -2,50 metros do ponto 0 (que era o nível do soalho existente antes das intervenções), foram descobertas as ruínas de um edifício paleocristão, violentamente destruído no século VI. Sobre este encontravam-se vestígios de um edifício alti-medieval, este também violentamente destruído e incendiado. Por fim, ao nível superior, coincidente com parte da Igreja atual, foram identificados alguns segmentos de parede da Baixa Idade Média, que foram sucessivamente alterados e reforçados ao longo das épocas moderna e contemporânea.

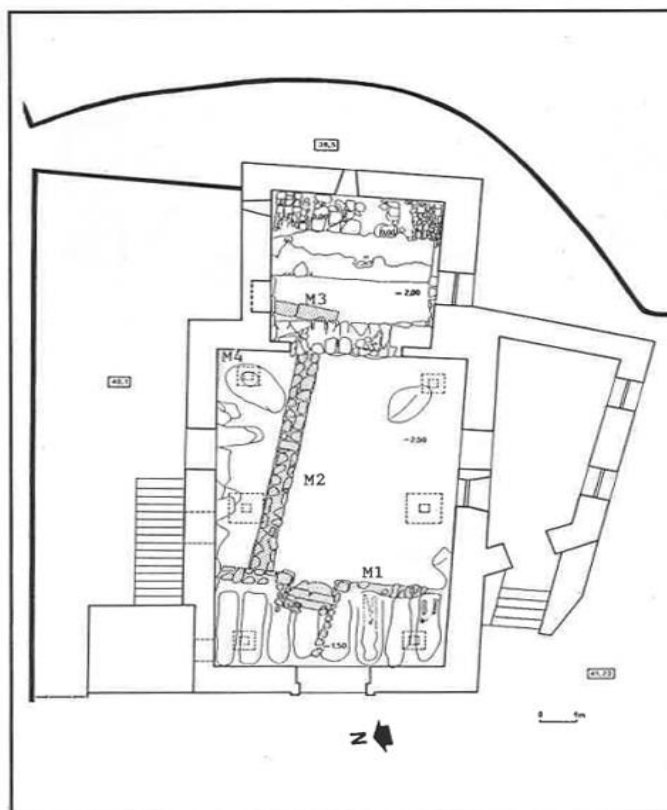
Nas ruínas paleocristãs encontra-se, nos já referidos 2,50 metros abaixo do alicerce da fachada atual, um muro com orientação NNE/SSO para o qual foi atribuída a designação M1⁷ (ver Img.18). Este travaria um socalco de saibro onde estão abertas sepulturas de uma época já posterior ao muro. Neste mesmo socalco de saibro está inserida uma escadaria de granito com cerca de 1,5 metros de largura, da qual se encontrava preservada quatro degraus. As escavações permitiram perceber que a escadaria terminaria a uma cota mais elevada pois existiam ainda vestígios do seu alinhamento. Os degraus que faltam teriam sido destruídos pela abertura das tais sepulturas anteriormente mencionadas, ou ainda para alinhar a grelha sepulcral de Época Moderna (GUIMARÃES, 1989). O muro estava bastante derrubado no lado SSO, devido ao rolamento enormes blocos de granito, aos quais se atribui a causa da destruição

⁶ Estes resultados estão bem descritos na obra de GUIMARÃES, Gonçalves 1995, “Gaia e Vila Nova na Idade Média - Arqueologia de uma área ribeirinha” Universidade Portucalense Porto, o cerne de grande parte da informação para este trabalho.

⁷ Estas designações atribuídas estão presentes e assinaladas na Estampa XI – “Planta da Igreja de Gaia: área escavada” (GUIMARÃES, 1995)

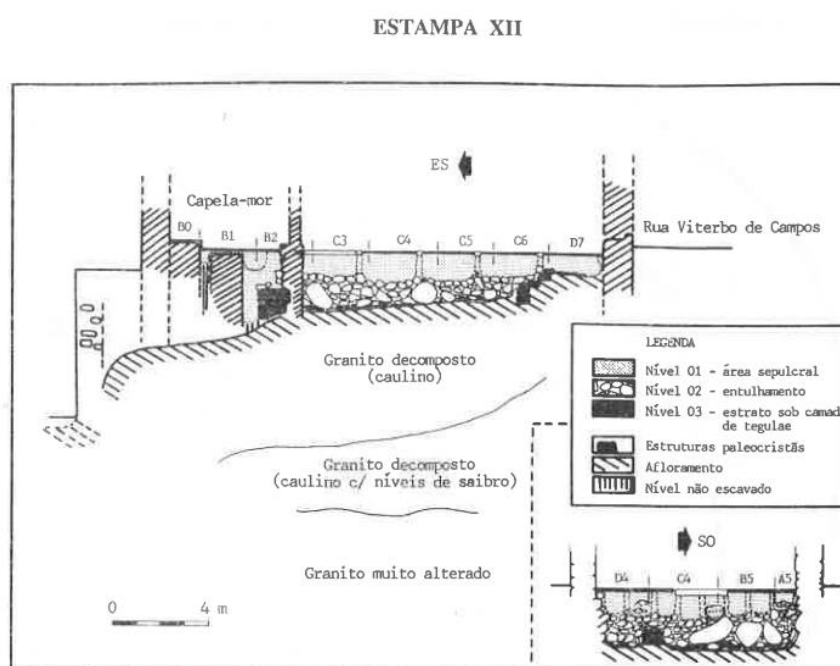
violenta do edifício tardo-romano. A NNE o muro está melhor conservado, com mais de um metro de altura e de aparelho regular. Deste mesmo lado partia outro muro, designado M2, perpendicular ao M1 e que no sentido ONO/ESSE, prosseguia ultrapassando a sapata do arco triunfal terminando em ângulo reto já na capela-mor, com um total de 9 metros de comprimento. Desse ângulo arranca outro muro o M3 direcionado a NE que, ao contrário dos anteriores referidos formados por duas faces de parede aparelhada com enchimento interior. Este era constituído por grandes lajes graníticas bem esquadriadas e aparelhadas interpretado como parte de parede de fachada ou pedestal de uma colunata, dado que terá sido encontrado neste lado da escavação, no entulhamento, um fuste partido. Neste canto, existe ainda um outro muro, M4, também constituído por grandes blocos graníticos aparelhados, paralelo ao muro M2, e que seria parte de uma parede interior (GUIMARÃES, 1995, p.133).

ESTAMPA XI



Img. 18 Estampa XI – Planta da Igreja de Gaia: área escavada. Fonte: (GUIMARÃES, 1995, p. 291)

Cronologicamente estas ruínas estavam relacionadas com um extenso nível de tégula que cobriria toda a área disponível, sobre a qual se posicionava uma camada de entulhamento, formada por pedras do derrube do muro, mas também por grandes blocos graníticos que não faziam parte da construção existente. As *tegulae* aí encontradas correspondem às ruínas de um monumento posterior à Baixa Idade Média. No estrato 03⁸ (ver Img.19), sob a tégula e tijoleiras, encontrou-se um vasto número de fragmentos de cerâmica importada datada do séc. VI (GUIMARÃES, 1995, p.135), objeto do nosso estudo.



Img. 19. Estampa XII – Cortes longitudinal e transversal da área escavada na Igreja de Gaia.
Fonte: (GUIMARÃES, 1995, 292)

O estudo da escavação e dos dados de cultura material, em particular a cerâmica, permitiu constatar que os vestígios mais antigos correspondem a um edifício paleocristão, que terá sido destruído no último quartel do séc.VI, mas que teria sido construído ainda em período de ocupação romana (GUIMARÃES, 1995, p.135).

Foram recuperados cerca de 15000 fragmentos de cerâmica de todas épocas (GUIMARÃES, 1995, p.135), dentro dos quais 842 correspondem *sigillatas* tardias de origem africana, foceense e hispânica, e a cinzenta tardia de fabrico local/regional, com 649 fragmentos. Deste conjunto, convém destacar duas peças⁹ expostas no Núcleo de

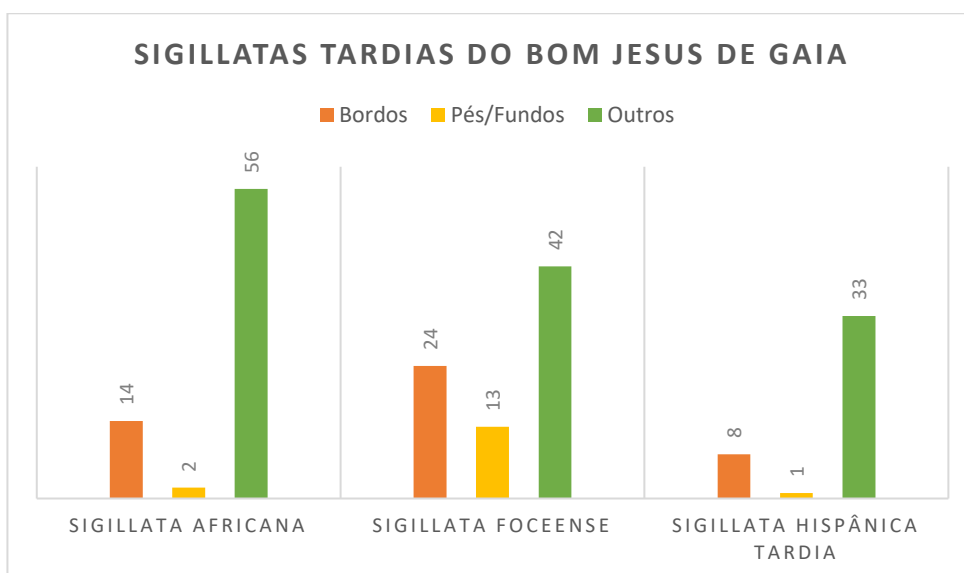
⁸ Designação atribuída a uma das camadas descritas na Estampa XII “Cortes longitudinal e transversal da área escavada da Igreja de Gaia”

⁹ Estas duas peças estão já publicadas e podem ser vistas nas Estampas XXII e XXIII (GUIMARÃES, 1995, 302 e 303)

Arqueologia do Solar Condes de Resende. Trata-se de dois pratos, um de produção focense e outro de produção africana, com motivos decorativos com clara conotação cristã.

4. As cerâmicas finas tardias do Bom Jesus de Gaia

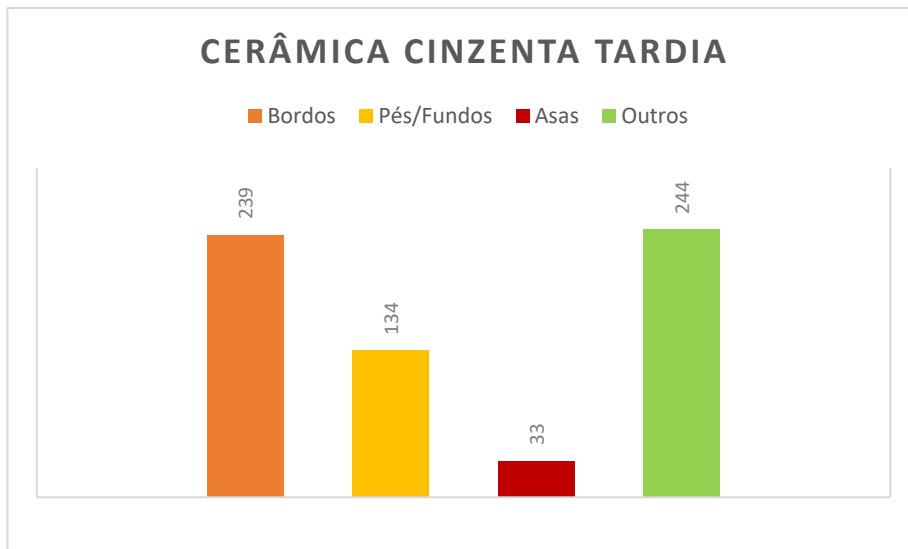
Como referimos, o nosso estudo, realizado em contexto de estágio no Solar Condes de Resende, consistiu na análise de um conjunto de fragmentos de cerâmica de produções finas tardias, correspondentes a *sigillatas* de origem africana, focense e hispânica cerâmicas cinzentas tardias de fabrico regional (GUIMARÃES, 1995). Para as produções de *sigillata* foram contabilizados um total de 193 fragmentos (ver Histograma 1). A grande maioria corresponde ao fabrico focense.



Histograma 1 - Número de fragmentos de *sigillata* por fabrico

Como se observa no Histograma 1 as produções hispânicas estão pouco representadas, o que poderá estar associado à cronologia de ocupação do local, pois aponta-se que o edifício seja de finais do séc.VI coincidente com o final desta produção (GUIMARÃES, 1995). Também a localização geográfica poderá explicar a maior presença de produções orientais que chegaram por via marítima.

Além das produções de *sigillata*, existe ainda um conjunto de fragmentos de cerâmica cinzenta tardia (Histograma 2), composta maioritariamente por formas comuns e algumas imitações de cerâmica fina de mesa.



Histograma 2 - Número de fragmentos de cerâmica cinzenta tardia.

A partir dos dados compilados, apresentamos a catalogação dos fragmentos mais relevantes de cada uma das produções e respectivas formas.

4.1. *Terra sigillata africana tardia*

Esta cerâmica fina de mesa, teve um período de produção consideravelmente vasto. Começa em meados do séc. II e termina por volta do séc. VI. Os seus centros produtores situam-se na província da Africa Proconsular, um território atualmente abrangido pelo norte da Tunísia (BELTRÁN LLORIS, 1990).

Neste estudo apenas documentamos as produções tardias, dos fabricos C e D (HAYES, 1972). O fabrico C está representado pelo tipo Hayes 56 da segunda fase de produção (c. finais séc. IV/1ª metade do séc V) e pelos tipos 83 e 85 B da terceira fase de produção (c. 430 a inícios do séc. VI).

O fabrico D está representado pelos tipos Hayes 91A, 93B, 97 e 104^a, todos de uma segunda fase produtiva na sua versão mais comum, datadas dos séculos VI a VII. Apresentam uma pasta de cor laranja/avermelhada de textura grosseira. O engobe, semi-lustroso, é muito polido e macio. A superfície externa, não engobada, é ligeiramente rugosa.

A decoração estampada é a mais utilizada, geralmente usada no fundo interno; os motivos decorativos variam: cruces, pequenos animais e figuras antropomórficas. Este é o caso do tipo Hayes 104A (GUIMARÃES, 1995) onde figura uma cruz bizantina decorada com três cordeiros a circundá-la.

Foram ainda identificados fragmentos de lucerna do fabrico D de forma indeterminável.

1|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Tigela

Forma: Hayes 91A

Cronologia:450-530 d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J. B4.02 7.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.140

2|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Tigela

Forma: Hayes 93B

Cronologia:450-530 d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J. C4.02 21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.145

3|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Prato

Forma: Hayes 104A

Cronologia: 530-580 d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.Js. B3.00 10.9.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.160

4|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Prato

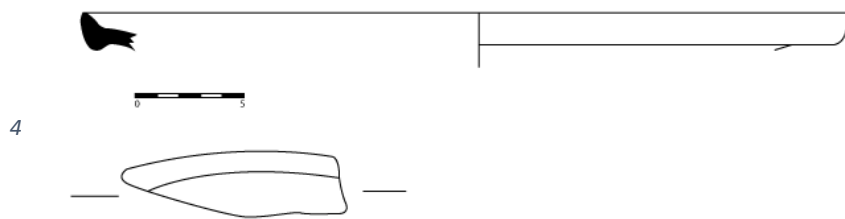
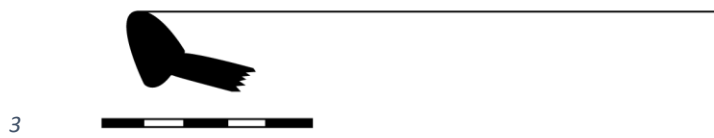
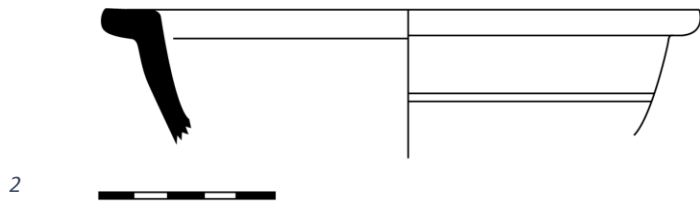
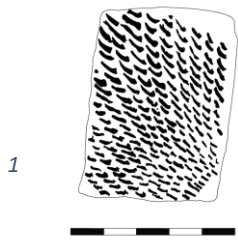
Forma: Hayes 104A

Cronologia:530-580 d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: I.B.J.G. C.N. 92.03.06

Bibliografia: HAYES, 1972, p.160



5|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Tigela

Forma: Hayes 97, decorada na parte interior da peça

Cronologia: 490-540 d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J. D3.02 3.12.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.150

6|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Tigela

Forma: Hayes 83A

Cronologia: inícios do séc. V d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J. A4.01 8.10.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.131

7|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Prato

Forma: Hayes 56

Cronologia: Indeterminada

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.Jes. C3.02 11.3.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.83

8|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Tigela

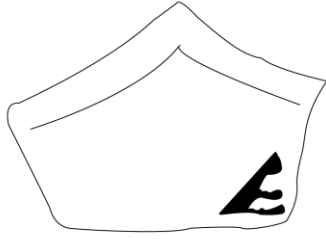
Forma: Hayes 85B

Cronologia: segunda metade do séc. V d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.JES. C3.02 10.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.133



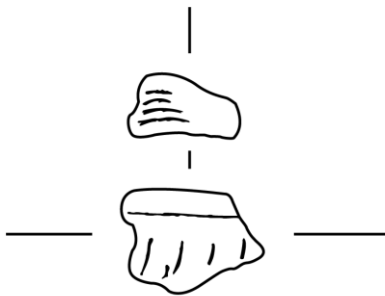
5



6



7



8



9|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Lucerna

Forma: Tipo I

Cronologia: Séc. V d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J.D4.02-4.2.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p. 310

10|

Categoria: *Terra sigillata* africana tardia

Objeto: Lucerna

Forma: Tipo I

Cronologia: Séc. V d.C.

Proveniência: África Proconsular

N.I.: B.J D4-02 29.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p310

9



10



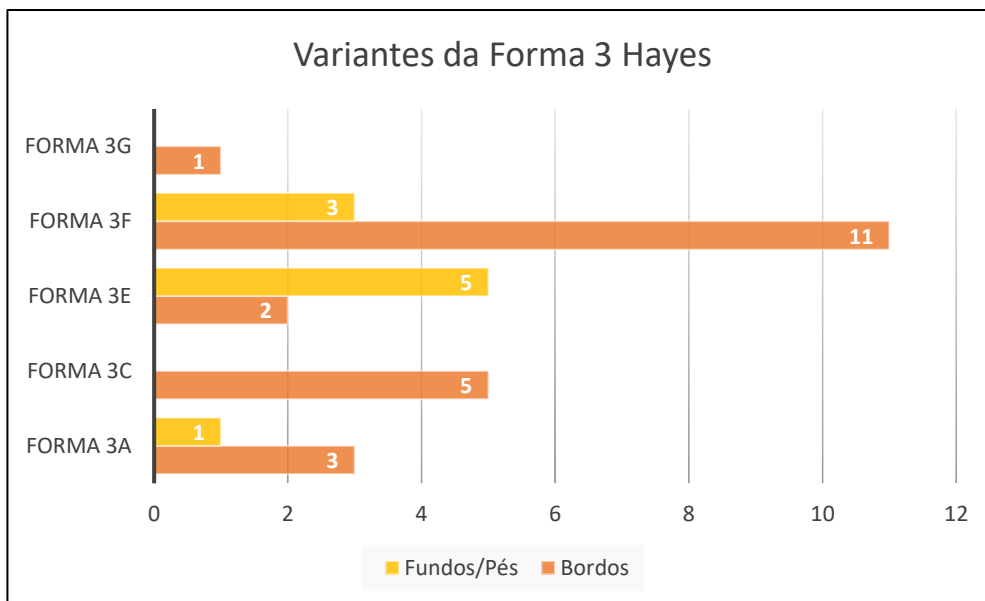
4.2. *Terra sigillata* foceense

A *Terra sigillata* foceense tem, como o próprio nome indica, a sua origem na Fócida, uma pequena região do oeste da atual Turquia, situada entre Esmirna e Pérgamo. Foi amplamente difundida no Mediterrâneo Oriental, entre inícios do séc. V até meados do séc. VII, mas também nas costas mais ocidentais do império (DELGADO, 1988, p.38).

Trata-se de uma cerâmica com fabrico uniforme, com pastas de grãos finos, com partículas brancas de calcite. Estas pastas possuem cores bastante homogêneas, variando entre o vermelho, vermelho-alaranjado, vermelho escuro ou acastanhado, oxidantes que podiam chegar aos 1000°C (HAYES, 1972, p.324). O engobe cobre toda a superfície da peça, conferindo-lhe um tom mate, por vezes com brilhos levemente metalizados.

Conhecem-se dois tipos de fabrico. Numa primeira fase são peças menos cozidas, consequentemente mais brandas, o que lhe confere cores mais alaranjadas e engobe menos aderente. Na segunda fase, as peças são cozidas a altas temperaturas, ficando a pasta mais dura, com cores vermelhas acastanhadas, a vermelho púrpura.

O reportório de formas é modesto, apenas se conhecem 10 formas (HAYES, 1972), das quais a mais comum é a forma 3. Esta segunda fase de produção caracteriza-se por possuir os bordos enegrecidos, conferindo-lhes uma cor exterior sépia ou mesmo acinzentada (DELGADO, 1992). Na Igreja do Bom Jesus esta foi a forma recuperada tendo-se identificado distintas variantes: 3A, 3C, 3E,3F e 3G (ver Histograma 3), sendo que a mais comum é a forma 3F (DELGADO, 1988, p.38).



Histograma 3 - Número de fragmentos das variantes de *sigillata* foceense Forma 3 de Hayes.

No que toca à decoração destaca-se o guilloché¹⁰ aplicado na superfície, é o tipo decoração mais utilizado, mais concretamente na superfície externa dos bordos da forma 3 (DELGADO, 1988, p.38). Como é natural, também, foram recuperados alguns fundos desta forma com decoração estampada, nomeadamente cruces e monogramas (GUIMARÃES, 1995).

¹⁰ É um motivo decorativo que é obtido através de um instrumento com duas, três ou quatro series de entalhes, capazes de produzir uma larga banda de decoração de uma só vez (HAYES, 1972).

11|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3A com decoração de Guilhóche

Cronologia: inícios do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B,J.C4-02-17.12.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

12|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3G

Cronologia: segundo quartel do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B,JES,-A4.01-8.10.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

13|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3A

Cronologia: inícios do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B,JES-C4.02-21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

14|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

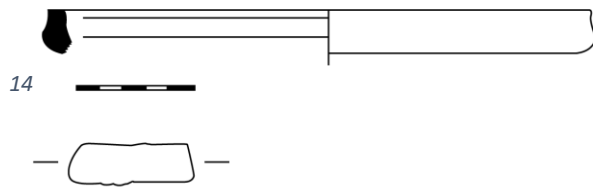
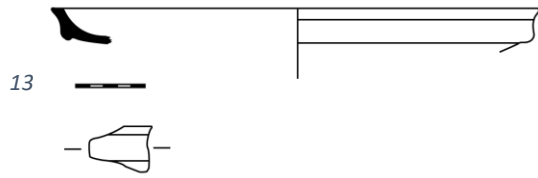
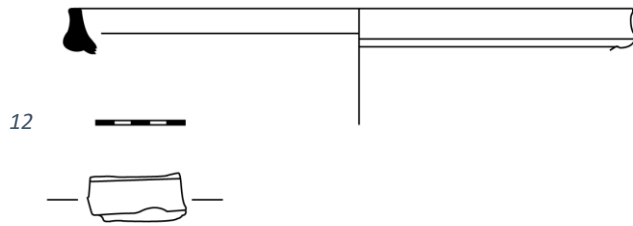
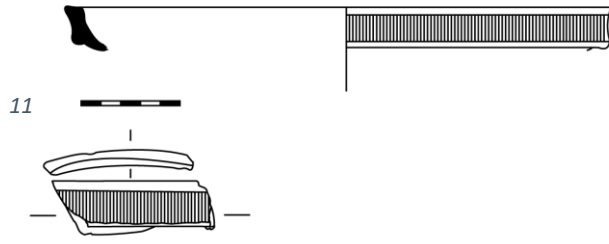
Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-A4.01-12.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331



15|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-A4-01-7.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

16|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-B3.01-19.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

17|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-C5.02-21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

18|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

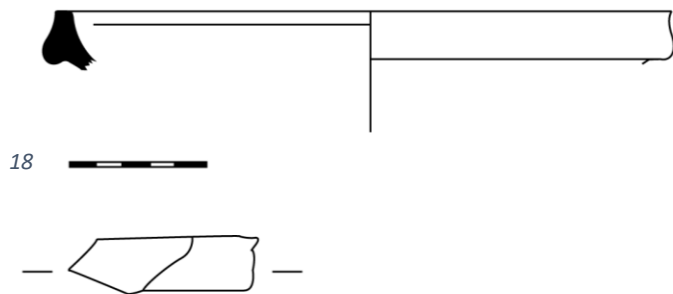
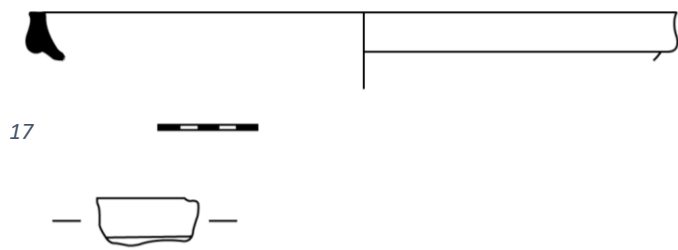
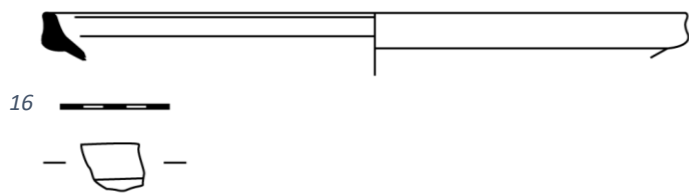
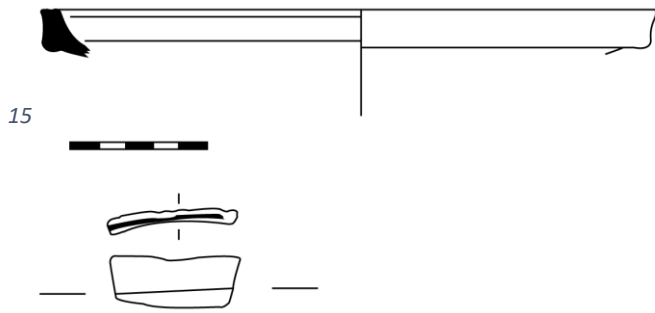
Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.Js. 5.5B.01 17-9-88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331



19|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-C5-02-21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

20|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3C

Cronologia: meados do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J-C3-02-14.3.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

21|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J-C4-01-17.12.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

22|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

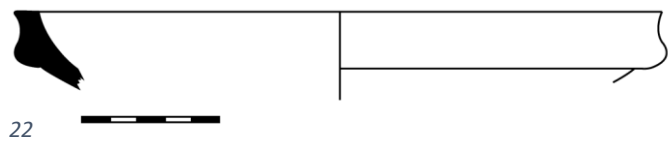
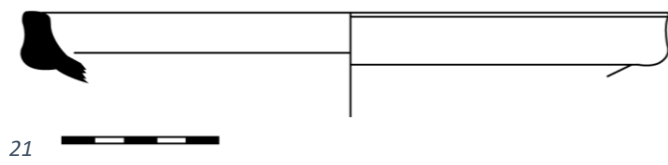
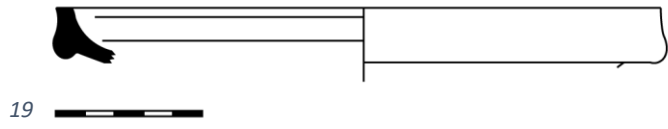
Forma: Hayes 3F

Cronologia: inícios do séc. VI

Proveniência: Fócida

N.I.: B.JES,-A4B4-01-10.12.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331



23|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3C

Cronologia: meados do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J.-C5-02-21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

24|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F com decoração de Guilhóche

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: Bjesus-B5-01-31-3-81

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

25|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F com decoração de Guilhóche

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: Bjesus-C6-01-4-6-88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

26|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

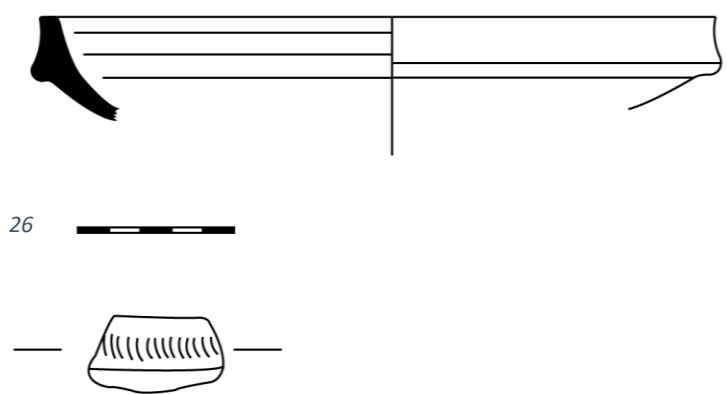
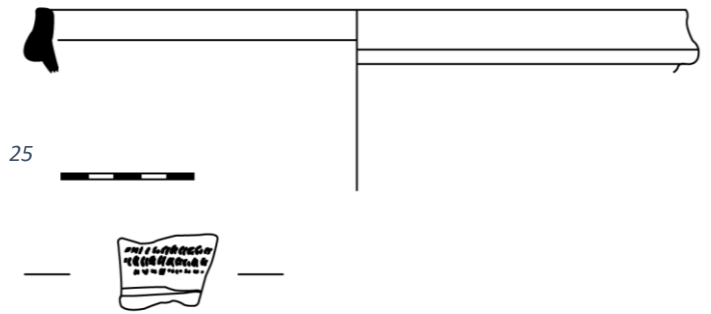
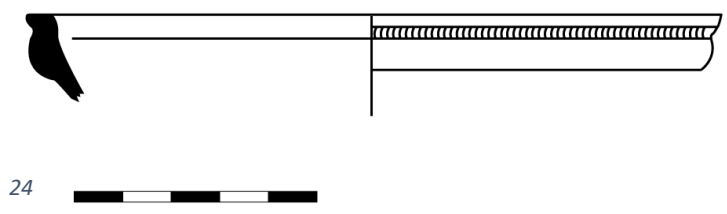
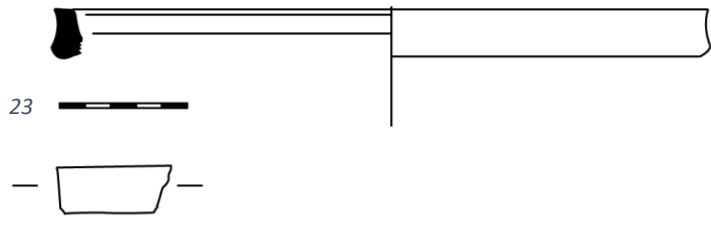
Forma: Hayes 3C

Cronologia: meados do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: I.B.J.G. V.2.B02 92.03.12

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329



27|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3E

Cronologia: ultimo quartel do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.JES-B5-01-4-4-88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

28|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3A

Cronologia: inícios do séc. V d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.Jesus 5B-01 2.10.88

Bibliografia: HAYES, 1972, p.329

29|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Prato/Taça

Forma: Hayes 3F com decoração estampada (Carimbo de lozangulos com circulos no centro decoração Late Roman) (HAYES, 1972, pp. 355).

Cronologia: inícios do séc. VI d.C.

Proveniência: Fócida

N.I.: B.J. B6.03 25.2.89

Bibliografia: HAYES, 1972, p.331

30|

Categoria: *Terra sigillata* foceense

Objeto: Fragmento de Fundo

Forma: Indeterminada, com decoração estampada

Cronologia: 1ª fase de produção

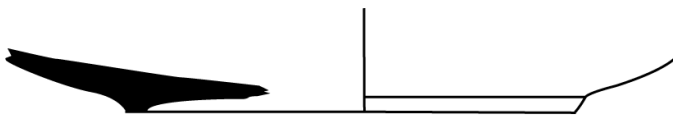
Proveniência: Fócida

N.I.: B.Jes C4.02 21.1.89

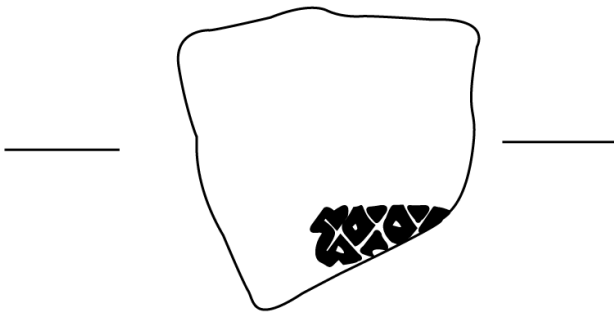
Bibliografia: HAYES, 1972, p.329



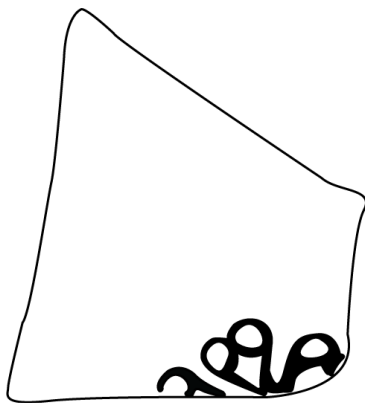
27 



28 



29 



30 

4.3. Terra *sigillata* hispânica tardia

A terra *sigillata* hispânica tardia fabricada nos vales do Ebro e Douro, difunde-se amplamente produzido por toda a península ibérica, especialmente no norte peninsular, (BÉLTRAN LLORIS, 1990, p.111).

Como referimos, nas escavações realizadas na Igreja do Bom Jesus Gaia foram encontrados alguns fragmentos de *sigillata* hispânica tardia, ainda que notoriamente menor número em comparação com outras cerâmicas finas, tendo-se apenas identificado as formas Hisp.27 e Hisp.68. Estas formas possuem um fabrico típico do Vale do Ebro. Caracterizam-se por possuir um engobe muito poroso e fino, com pastas de cores alaranjadas e avermelhadas, abandonando as pastas calcárias, com baixa percentagem de cálcio (BÉLTRAN LLORIS, 1990, p.118). Não tendo sido identificados produções do Vale do Douro.

Na parte decorativa, os motivos iam de encontro aos produzidos até então pelos fabricos anteriores, com motivos florais, figuras antropomórficas e zoomórficas, estando presentes nos fragmentos da Igreja do Bom Jesus de Gaia, apenas motivos decorativos obtidos por incisões.

31|

Categoria: *Terra sigillata* hispânica tardia

Objeto: Taça

Forma: Hisp. 27

Cronologia: finais séc.V d.C.

Proveniência: Península Ibérica

N.I.: B.JES. C4-02 28.1.89

Bibliografia BÉLTRAN LLORIS, 1990

32|

Categoria: *Terra sigillata* hispânica tardia

Objeto: Prato

Forma: Hisp. 68

Cronologia: finais séc.V d.C.

Proveniência: Península Ibérica

N.I.: B.Jesus XX4-01 1.10.88

Bibliografia: BÉLTRAN LLORIS, 1990

33|

Categoria: *Terra sigillata* hispânica tardia

Objeto: Indeterminado

Forma: Indeterminada, decorada com motivos florais.

Cronologia: Indeterminada

Proveniência: Península Ibérica

N.I.: B.J. C4-02 17.12.88

Bibliografia: BÉLTRAN LLORIS, 1990

34|

Categoria: *Terra sigillata* hispânica tardia

Objeto: Indeterminado

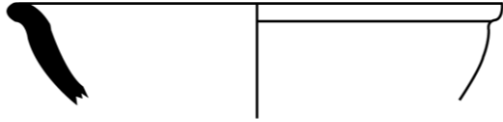
Forma: Indeterminada, com decoração por incisão.

Cronologia: Indeterminada

Proveniência: Península Ibérica

N.I.: B.J. B4.A4.02 14.1.89

Bibliografia: BÉLTRAN LLORIS, 1990



31



32



34



4.4. Cerâmica cinzenta tardia

Das escavações da Igreja do Bom Jesus de Gaia foram recuperados 649 fragmentos de cerâmicas cinzentas tardias, um tipo cerâmico de produção local/regional, que maioritariamente imitam ou se inspiram nas DSP (Derivadas de *Sigillata* Paleocristã), de origem Gálica. Foram identificadas produções cinzentas tardias que correspondem a formas de cerâmica comum. Cronologicamente estas produções datam dos finais do séc. V a inícios do séc. VI, prolonga-se até épocas alti-medievais (DELGADO; MORAIS, 2009).

Caracterizam-se por possuir pastas de cores cinza, com presença abundante de desengordurantes; as superfícies são alisadas e, por vezes, polidas. Estas foram fabricadas em ambiente redutor e sujeitas a altas temperaturas, que podem variar entre 900° e 1100° (RIGOIR, 1968).

O espectro de formas identificadas é pouco diversificado, correspondendo a imitações de terra *sigillata* africana, (forma Hayes 59B), e imitações de DSP, (formas Rigoir 3A e 29). São, todavia, mais abundantes as formas de cerâmica comum.

Quanto à decoração, predominam as decorações estampadas, utilizando com motivos decorativos as rosetas e os padrões reticulados. (RIGOIR, 1968).

35|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Tigela

Forma: imitação Rigoir 3A

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J.C4.02-28.1.89

Bibliografia: RIGOIR, 1968, p.200

36|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Tigela

Forma: imitação Rigoir 3A

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D4.02-4.88.02

Bibliografia: RIGOIR, 1968, p.200

37|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Tigela

Forma: imitação Rigoir 3A

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes. C2-01-19-3-88

Bibliografia: RIGOIR, 1968, p.200

38|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Tigela

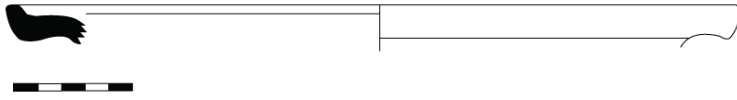
Forma: imitação Rigoir 3A

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

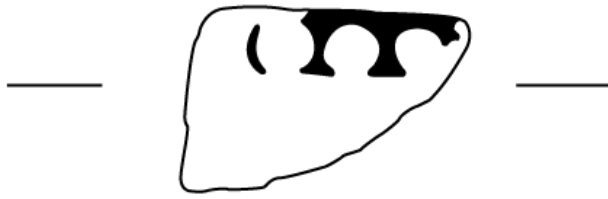
Proveniência: Local

N.I.: B.J. B.Jes. Sep-5.00-28.5.88

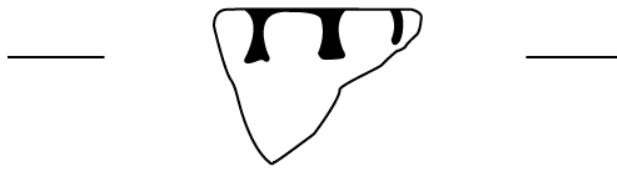
Bibliografia: RIGOIR, 1968, p.200



35



36



37



38



39|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Almofariz

Forma: imitação Rigoir 29

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D3.01-3.12.88

Bibliografia: RIGOIR, 1968, p.209

40|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D5.02-12.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97

41|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes. D5-02-5.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97

42|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

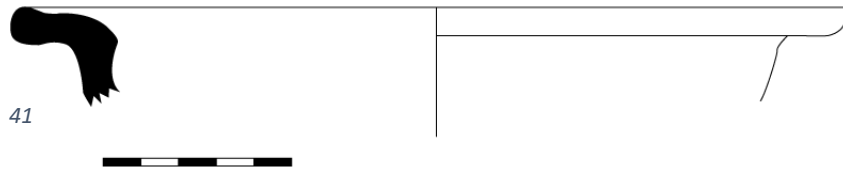
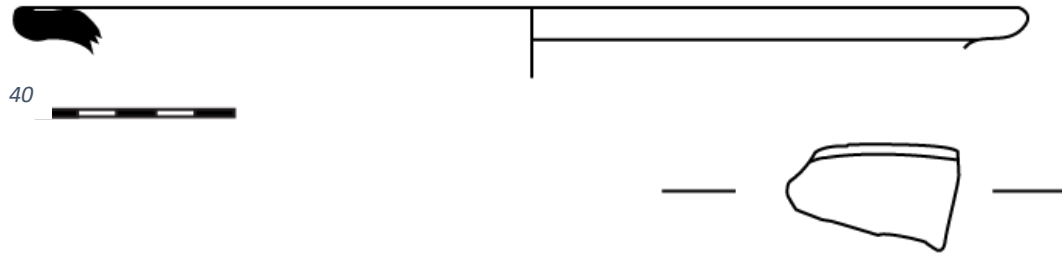
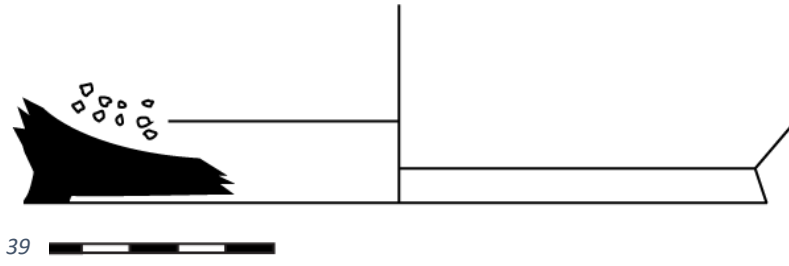
Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes. B3-01-29.11.88

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97



43|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. B4-02-4.2.89

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97

44|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: BJES-D4-02-4.2.89

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97

45|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Prato

Forma: imitação HAYES 59B

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D5-02-3.12.88

Bibliografia: HAYES, 1972, pp.96-97

46|

Categoria Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Tigela

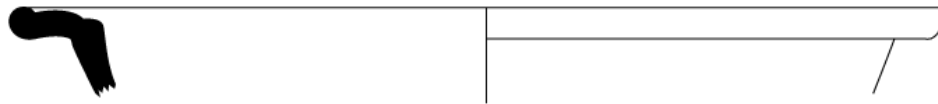
Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

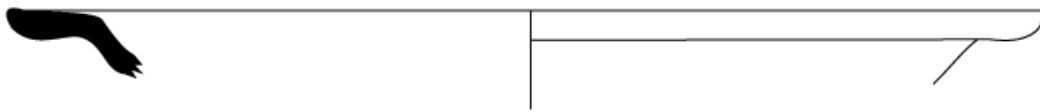
Proveniência: Local

N.I.: B.JES C4.02-21.1.89

Bibliografia: GASPAR, 2000



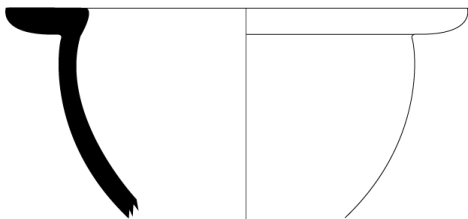
43



44



45



46



47|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Indt.

Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. B.J.-B4-02-4.2.89

Bibliografia: GASPAR, 2000

48|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Pote

Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: BJES-D4-02-4.2.89

Bibliografia: GASPAR, 2000

49|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Pote

Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes. D3-02-3.12.88

Bibliografia: GASPAR, 2000

50|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Cálice

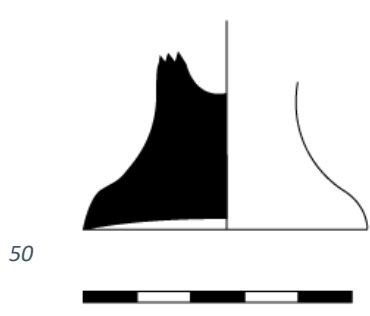
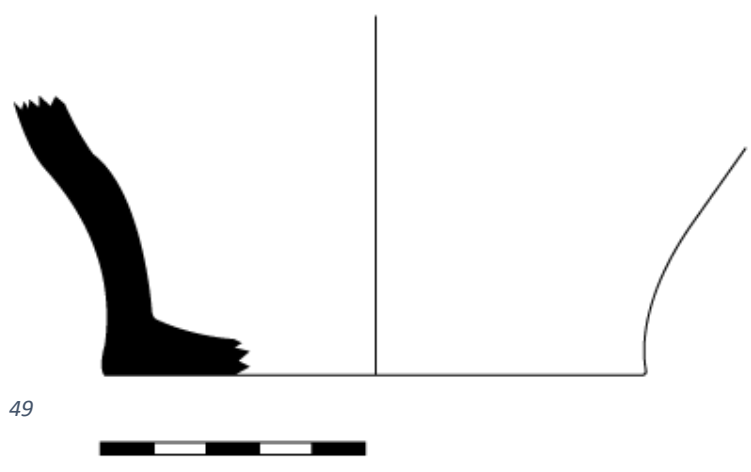
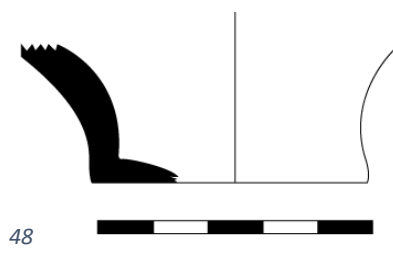
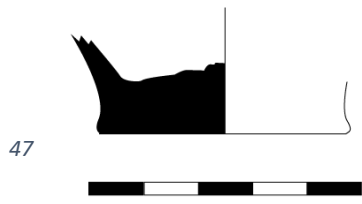
Forma: Indeterminada

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jesus D5.02-18.2.89

Bibliografia: GASPAR, 2000



51|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Pote

Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D3.02-18.2.89

Bibliografia: GASPAR, 2000

52|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Pote

Forma: Comum

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes. B6-00-01-30.3.88

Bibliografia: GASPAR, 2000

53|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Pote

Forma: Comum, com decoração, rosetas na face exterior do bordo.

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. B4.A4-02-14,1,89

Bibliografia: HAYES, 1972

54|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Indeterminado

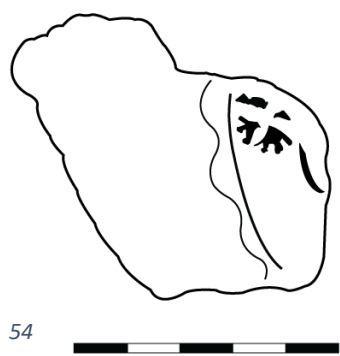
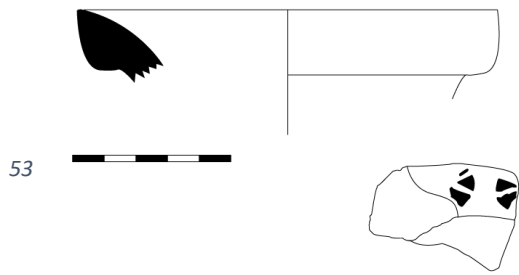
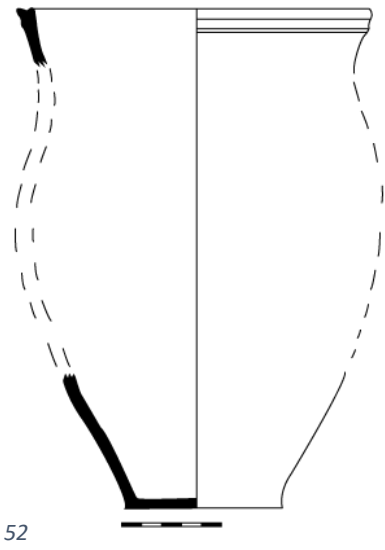
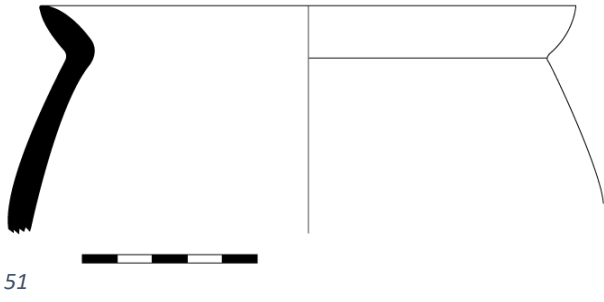
Forma: Indeterminada com decoração, rosetas estampadas e duas linhas de entalhe a circular, uma curvilínea e outra serpenteada.

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. B.JES C4.02-21.1.89

Bibliografia: HAYES, 1972



55|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Indeterminado

Forma: Indeterminada, com decoração, rosetas estampadas.

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.J. D3.02-18.2.89

Bibliografia: HAYES, 1972

56|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Indeterminado

Forma: Indeterminada, com decoração estampada, grelha reticulada HAYES 67a.

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

Proveniência: Local

N.I.: B.Jes-B6-01-1-9-88

Bibliografia: HAYES, 1972

57|

Categoria: Cerâmica cinzenta tardia

Objeto: Asa

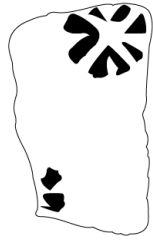
Forma: Indeterminada, com decoração estampada, rosetas na face exterior da asa.

Cronologia: Séc. V/VI d.C.

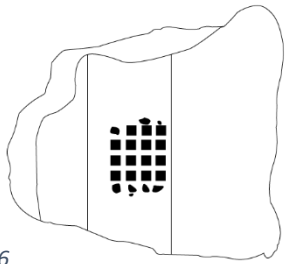
Proveniência: Local

N.I.: B.Jesus-B7-07-00-28-7-88

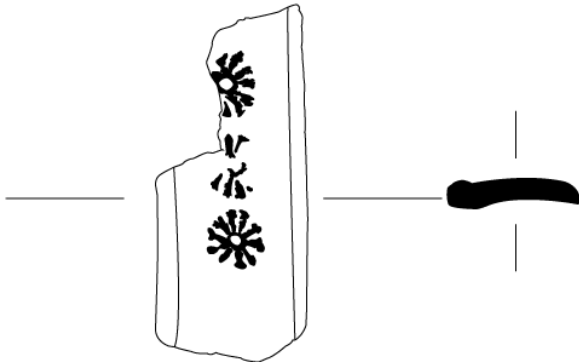
Bibliografia: HAYES, 1972



55



56



57



Considerações finais

Chegamos ao fim do presente relatório, realizado no âmbito do estágio curricular no Solar Condes de Resende e enquadrado no Mestrado em Arqueologia, confiantes que o estudo arqueológico e o trabalho de trabalho de estágio foram fundamentais na minha formação.

No que toca aos objetivos propostos no início do relatório, estes foram, na sua grande parte, alcançados. As tarefas delegadas pela instituição revelaram-se bastante importantes no nosso percurso enquanto profissionais, e permitiu-nos adquirir novas competências.

O apoio da instituição que nos recebeu para realização deste estágio foi extremamente importante. As visitas guiadas permitiram um contacto direto com o publico, muito variado. O conhecimento que adquirimos sobre a Coleção Marciano Azuaga e a pluralidade de núcleos e espólio conservado nesta instituição contribuiu igualmente para a nossa formação. Devemos ainda salientar a importância da palestra que realizada no Solar Condes de Resende, um momento motivador que exigiu uma maior sistematização do estudo.

É assim de realçar a importância do estudo das cerâmicas finas tardias da Igreja do Bom Jesus de Gaia. Neste estudo pudemos corroborar a cronologia proposta para a destruição do edifício paleocristão, por volta de 580 (GUIMARÃES, 1995, p.135). A quantidade de cerâmica importada é notável, com destaque para as produções as foceenses, revelando a importância económica da região. Assim o documentão as produções finas de cerâmica tardia, as *sigillatas* de origem africana, foceense e hispânica a par das cerâmicas cinzentas tardias de fabrico regional, cronologicamente enquadrados nos séc. V/VI d.C.

Esperamos que este relatório tenha contribuído para o estudo deste tipo de cerâmicas, bem como para o melhor conhecimento da memória do sítio, e que no futuro possa servir de termo comparativo com outras estações arqueológicas.

É ainda importante reforçar - em modo de conclusão desta nossa reflexão - a importância deste tipo de estudos no panorama do Património Cultural, enquanto

ferramenta do conhecimento e da sua relação simbiótica com outras áreas do conhecimento científico.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Luís Manuel de (1995), *O Núcleo Egípcio da colecção Marciano Azuaga*. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Casa Municipal de Cultura/ Solar Condes de Resende, Núcleo Museológico de Arqueologia, Colecção Marciano Azuaga, Vila Nova de Gaia.

BERNAL CASSOLA, Dario; **RIBERA I LACOMBA**, Albert (2008), *Cerámicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión*. Vol I e II, Universidad de Cádiz, Espanha.

BELTRAN LLORIS, Miguel (1997), *Guia de las cerámicas romanas.*, Libros Pórtico, Zaragoza.

BUZARD, James (2002), "The Grand Tour and after (1660-1840)", In *The Cambridge Companion to Travel Writing*, Cambridge, pp. 37-52.

DELGADO, Manuela (1988), "Contribuição para o estudo das cerâmicas romanas tardias do Médio Oriente" In *Cadernos de Arqueologia*, série II, 5, pp. 35-49.

(1992), *Cerâmicas Romanas Tardias de Mértola Originarias do Médio Oriente*, *Arqueologia Medieval*, nº1, Edições Afrontamento, Porto.

DELGADO, Manuela; **MORAIS**, Rui (2009), *Guia das cerâmicas de produção local de Bracara Augusta*, CITCEM, Braga.

GASPAR, Alexandra (2000), *Contribuição para o estudo das cerâmicas dos séculos V/VI de Braga*. Universidade do Minho, Tese de Mestrado, Policopiada.

GUIMARÃES, J.A. Gonçalves (1989), "Escavações Arqueológicas na Igreja do Bom Jesus de Gaia", In *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, nº28, dezembro, Vila Nova de Gaia.

(1992), "Museologia Arqueológica em Vila Nova de Gaia". In *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, junho, Vila Nova de Gaia, pp. 3-7.

(1995) "A Colecção Marciano Azuaga e a sua bibliografia". Prefácio a **PEREIRA**, António Sérgio dos Santos – *Mundurukús, Carajás e outros índios do Brasil*

na *Colecção Marciano Azuaga*. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Casa Municipal de Cultura/ Solar Condes de Resende, Vila Nova de Gaia, pp. 5-14.

(1995), *Gaia e Vila Nova Na Idade Média – Arqueologia de uma Área Ribeirinha*. Universidade Portucalense, Porto.

(1996), “Títulos nobiliárquicos de Vila Nova de Gaia - II- Condes de Resende”, In *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, nº41, junho, Vila Nova de Gaia.

(2000), “Um século de Arqueologia em Vila Nova de Gaia”, In *Almadam*, II Série, nº 9. outubro, pp. 155-168.

(2010), “Os Romanos em Gaia”, In *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, nº70, junho, Vila Nova de Gaia.

(2017), “Eça de Queirós em Canelas”, In *Melhor Escola – Unir para lá do tempo*, edição 2016/2017, *O Gaiense*, Vila Nova de Gaia.

GUIMARÃES, Susana (2006), *A Quinta da Costa em Canelas, Vila Nova de Gaia (1766-1816) Família, Património e Casa*. Confraria Queirosiana, Vila Nova de Gaia.

HAYES, J.W. (1972), *Late Roman Pottery – A Catalogue of Roman Fine Wares*, The British School at Rome, London.

(1980), *Suplement to Late Roman Pottery*, The British School at Rome, London.

MAYET, François (1975), *Les céramique à paroi fines dans la Péninsule Ibérique*. Diffusion E. de Boccard, Paris.

MEZQUIRIZ, Maria Angeles (1985), “Terra sigillata hispánica”, In *Atlante delle Forme Ceramiche (Ceramica Fine Romana Nel Bacino Mediterraneo. Enciclopédia Dell’arte Antica Clássica)*, vol. II, Roma, pp. 97-174.

RIGOIR, Jacqueline (1960), “La Céramique Paleochrétienne Sigillée Grise” In *Provence Historique*, tome X, fasc. 42, La Pensée Universitaire, Aix-en-Provence, pp. 1-93.

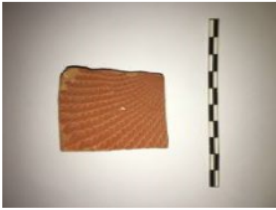
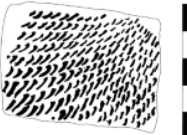
(1968), “Les Sigillées Paléochrétiennes grises et orangées”, In *Gallia*, XXVI, fasc. 1, Paris, pp. 177-244.

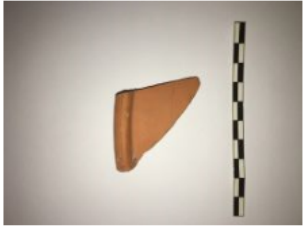
SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1983), “As *tesserae hospitales* do Castro da Senhora da Saúde ou Monte Murado (Pedroso, V.N. de Gaia). Contributo para o estudo das instituições e povoamento da Hispânia Antiga.”, In *Gaya*, vol. I. Gabinete de História e Arqueologia, Vila Nova de Gaia.



SOEIRO, Teresa (1981-82), “Monte Mozinho: Cerâmica Cinzenta Fina.” In *Portugalia*. Nova série – vol. II/III, Porto, pp.97-108


Anexos


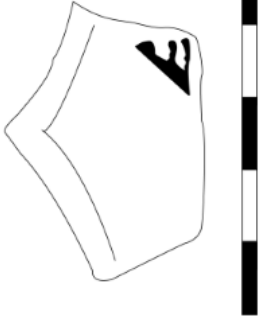
Anexo 1


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		1	
Identificação N.I.: B.J. B4.027.1.89 Material: Cerâmica Classe: Terra Sigillata		Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Ralo: <input type="text"/> Diâmetro: <input type="text"/> Indt.: <input type="text"/> Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição: <input type="text"/> Estampado com motivos de folhagem por toda a peça.	
Pasta Cor: Engobe Laranja: Fino Desengord.: Vacúolos e Fissuras Visíveis: Vacúolos Arredondados Cozedura: <input type="text"/> Oxidante: <input type="text"/>		Observações Hayes 91A. Tigela de aba. Corpo quase hemisférico, com bordo simples ou ligeiramente rolado; aba larga no exterior abaixo do bordo, geralmente encaixada no bordo; Pé baixo ou base plana de pequenas dimensões. Roletado em penas no interior. Tipo A. Forma aberta, pouco superficial, com baixo pé contido afiado e aba larga com lábio pendurado, angular em perfil, assente logo abaixo do bordo pequeno e rolado. Roletado em penas sobre também o fundo; dois entalhes na parede acima. Cerâmica de grão fino com engobe fino no interior e sobre a aba. (HAYES, 1972, pp.140)	
Classificação Tipologia: Terra Sigillata Africana Forma: Hayes 91 A Proveniência: África Proconsular Cronologia: 450-530 d.C.			
			

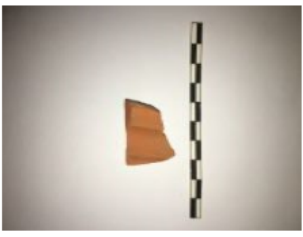

Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número
		2
Identificação		
N.I.:	Material	
B.J. C4.02 21.1.89	Cerâmica	
Classe		
Terra Sigillata		
Pasta		
Cor	Engobe	
Laranja	Espessa	
Desengord.	Vacúolos e Fisuras	
Bem Visíveis	Vacuos arredondados	
Cozedura		
Oxidante		
Classificação		
Tipologia	Forma	
Terra Sigillata Africana	Hayes 93B	
Proveniência	Cronologia	
África Proconsular	450-530 d.C.	
Descrição		
Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.		
Raio	Dímetro	
9 cm	18 cm	
Decoração <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		
Marcas <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		
Descrição		
Observações Hayes 93B. Tigela grande com aba curvada aberta, de bordo plano e pé bastante alto. Fabrico bastante granulado, com engobe dentro e no bordo. Normalmente um entalhe no fundo, em torno de um único motivo estampado no centro. (HAYES, 1972, pp.145) Tipo B - Com bordo rolado e mais curto. Fabrico mais grosseiro do que o normal com engobe grosso, Pé mais pesado, às vezes ligeiramente arqueado. Muitas vezes, um entalhe a meio da parede exterior. (HAYES, 1972, pp.145)		


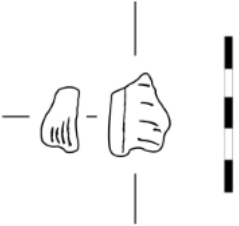
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>3</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Js. B3.00 10.9.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelho</p> <p>Desengord.: Espesso e macio</p> <p>Visíveis: Vacilotos e Fissuras</p> <p>Cozedura: Vaculos Alongados</p> <p>Oxidante</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Africana</p> <p>Proveniência: África Proconsular</p> <p>Forma: Hayes 104 A</p> <p>Cronologia: 530-580 d. C.</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 21,6 cm</p> <p>Díametro: 43,2 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p> <p>Hayes 104 A. Pratiçigela grande, com fundo inclinado ou curvado terminando com um bordo pesado e arqueado. Pé com altura variável. Cerâmica grosseira, com espessura lisa e semi-reizente, que cobre o interior e o bordo. Normalmente um entalhe no interior perto do bordo; Decoração estampada no fundo, circundada por dois ou três entalhes; um entalhe do lado de fora, entre o bordo e o pé. (HAYES, 1972; pp.160)</p>	


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="4"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text"/></p> <p>IB J.G. C.N. 92.03.06: <input type="text"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta: <input type="text"/></p> <p>Cor: <input type="text" value="Laranja"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Espesso e macio"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Vacíolos e Fissuras"/></p> <p>Vistéis: <input type="text" value="Vaculos arredondados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text"/></p> <p>Oxigenante: <input type="text"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Africana"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hayes 104A"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="África Proconsular"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="530-580 d.C."/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="19,2 cm"/></p> <p>Díametro: <input type="text" value="38,4 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p> <p>Observações</p> <p>Hayes 104A. Pratoígela grande, com fundo inclinado ou curvado terminando com um bordo pesado e arqueado. Pé com altura variável. Cerâmica grosseira, com espessura lisa e semi-relizente, que cobre o interior e o bordo. Normalmente um entalhe no interior perto do bordo; Decoração estampada no fundo, circundada por dois ou três entalhes; um entalhe do lado de fora, entre o bordo e o pé. (HAYES, 1972, pp.160)</p>	



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>5</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. D3.02 3.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Alaranjada</p> <p>Engobe: Desgastado</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fisuras</p> <p>Bem Visíveis: Vacuolos redondos</p> <p>Cozedura: Vacuolos redondos</p> <p>Oxidante: Vacuolos redondos</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: _____</p> <p>Indt.: _____</p> <p>Díametro: _____</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Decoração estampada, na parte superior do bordo.</p>		<p>Observações</p> <p>Hayes 97. Tigela com bordo recortado. O bordo é plano ou ligeiramente convexo, inclinado para baixo, o é bordo recortado para formar oito ou dez lados ligeiramente côncavos; um entalhe profundo perto do lábio, seguindo de um recorte, um segundo perto do bordo interno. (HAYES, 1972, pp.150)</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Africana</p> <p>Proveniência: África Proconsular</p> <p>Forma: Hayes 97</p> <p>Cronologia: 490-540 d.C.</p>			


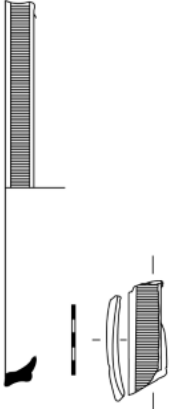
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número 6
	Identificação N.I.: B.J. A4.01 8.10.88 Material: Cerâmica Classe: Terra Sigillata Pasta: Cor: Laranja Acastanhado Engobe: Camada fina Desengord.: Vacúolos e Fisuras Visíveis: Vaculos Arredondados Cozedura: Orogenante:	
	Classificação Tipologia: Terra Sigillata Africana Forma: Hayes 83 Proveniência: África Proconsular Cronologia: Inícios do Séc. V	
Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input checked="" type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Raio: _____ Diâmetro: _____ Indt.: _____ Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição: _____ Motivos de florais: _____		Observações Hayes 83. Prato grande com o fundo largo e plano, apoiado num pé alto e fino na borda, e uma parede curva e inclinada que termina em um bordo espesso, com incisões na parte superior. Fabrico e decoração igual à forma 82, com roletado em penas cobrindo a maior parte da parede. Dois ou mais emalhes ao longo do bordo, normalmente um sulco na base da parede, estampada no fundo. (HAYES, 1972, pp.131)


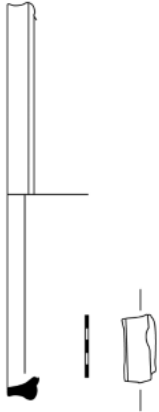
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>7</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: <input type="text"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Laranja"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Espessa e macia"/></p> <p>Visíveis: <input type="text" value="Vacúolos e fissuras"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value="Engobe"/></p> <p>Oxidante: <input type="text" value="Vaculos alongados"/></p>	
		<p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Africana"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="África Pró-consular"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hayes 56"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="Indeterminada"/></p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input checked="" type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Diâmetro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text" value="Decoração estampada, aplicada por molde."/></p>		<p>Observações</p> <p>Hayes 56. É um prato com decoração em relevo. Fundo é plano e retangular, paredes baixas e retas subindo a ângulo bastante íngreme, bordo horizontal plano e largo, com mesma largura nos quatro lados, com moldagem elevada no lábio (às vezes com um sulco); Pé angular, inclinado a cerca de 1 cm de altura na parte exterior do fundo. O fabrico é em molde; Perfil igualmente angular, tanto no interior como no exterior. Decoração em relevo no bordo, aplicada no molde; Grande painel retangular com decoração em relevo no fundo (também ele obtido por molde ou impressa), geralmente rodeado por entalhes, podendo por vezes cobrir toda a área. Detalhes menores são geralmente adicionados à mão. A decoração do fundo geralmente assume a forma de uma composição figurativa. O seu design pode incorporar inscrições. Cerâmica de boa qualidade de textura finamente</p>	


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
 		Identificação N.L.: <input type="text"/> Material: <input type="text" value="Cerâmica"/> Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/> Pasta Cor: <input type="text"/> Alaranjada: <input type="text"/> Desengord.: <input type="text"/> Impreceptíveis: <input type="text"/> Cozedura: <input type="text"/> Oxidante: <input type="text"/> Classificação Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Africana"/> Proveniência: <input type="text" value="África Proconsular"/> Forma: <input type="text" value="Hayes 85 B"/> Cronologia: <input type="text" value="Segunda metade do séc.V."/>	
		Descrição Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Ralo: <input type="text"/> Diâmetro: <input type="text"/> Indt.: <input type="text"/> Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Marcas <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição: <input type="text" value="Entalhes no bordo e decoração roletada no exterior."/> Observações Hayes 85B. Pequena tigela de corpo arredondado, com bordo plano e de pé alto e fino; decoração em roletada no exterior, entalhe no bordo e dois entalhes no fundo. Com parede encurvada e mais pesado, bordo envasado contendo dois entalhes; A quantidade de roletado na parede varia. (HAYES, 1972, pp.133)	


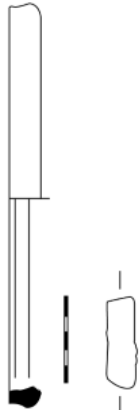
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="9"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="BJD4.02-4.2.89"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Lucerna"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Laranja"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Vácuolos e Fissuras"/></p> <p>Desengord.: <input type="text"/></p> <p>Cozedura: <input type="text"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Africana"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Indt."/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="África Proconsular"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="Séc. VII d.C."/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Díametro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p>	
		<p>Observações</p> <p>HAYES, 1972, pp. 310</p>	


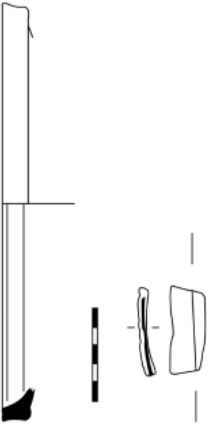
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número 10	
		Identificação N.I.: B.J D4-02 29.11.88 Classe: <input type="text"/> Material: Cerâmica Lucerna: <input type="text"/>	
		Pasta Cor: Engobe Laranja: <input type="text"/> Desengord.: <input type="text"/> Cozedura: <input type="text"/> Vaciolos e Fissuras: <input type="text"/>	
		Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Rato: <input type="text"/> Diâmetro: <input type="text"/> Decoratção: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Descrição: <input type="text"/>	
		Observações HAYES, 1972, pp. 310	
Classificação Tipologia: <input type="text"/> Terra Sigillata Africana: <input type="text"/> Proveniência: <input type="text"/> África Proconsular: <input type="text"/>		Forma: <input type="text"/> Indt.: <input type="text"/> Cronologia: <input type="text"/> Séc. VII d.C.: <input type="text"/>	


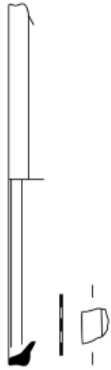
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>11</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J.-A4-01-7.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelho acastanhado</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacuolos e Fissuras</p> <p>Pouco visíveis</p> <p>Cozedura: Vaciolos alongados</p> <p>Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3A</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.V</p>		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 13,3 cm</p> <p>Dímetro: 26,6 cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Decoração roletada no bordo, com cerca de 0,3cm de espaçamento entre traço</p>	
<p>Observações</p> <p>Variante A</p> <p>Esta é a variante mais precoce com bordo estreito, formando uma carena ou um pequeno lábio no exterior na junção com a parede. Decoração roletada no bordo nos exemplares de maiores dimensões. Variam entre grandes e pequenos tamanhos. Não é uma variante muito comum (HAYES, 1972, pp.329).</p>			


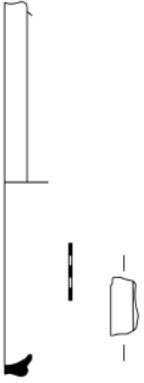
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>12</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: B.J.C4-02-17.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelhada</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vaciolos e Fissuras</p> <p>Partículas de carbonato de cálcio: Vaciolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3G</p> <p>Cronologia: Segundo quartel do Séc. VI</p>		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 15 cm</p> <p>Dímetro: 30 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
<p>Observações</p> <p>Variante G</p> <p>Como a variante F, com a face externa plana ou ligeiramente convexa; correspondentemente oco na parte interior. Sem decoração roletada. (HAYES, 1972, pp.331)</p>			


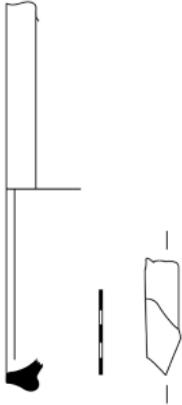
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		13	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: BJES-C4.02-21.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Engobe</p> <p>Acastanhado: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fisuras</p> <p>Pouco visíveis: Vacúolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Forma</p> <p>Terra Sigillata Foceense: Hayes 3A</p> <p>Proveniência: Cronologia</p> <p>Fócida: Inícios do Séc. V d.C.</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Díametro: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p>		<p>Observações</p> <p>Variante A</p> <p>Esta é a variante mais precoce com bordo estreito, formando uma carena ou um pequeno lábio no exterior na junção com a parede. Decoração roletada no bordo nos exemplares de maiores dimensões. Variam entre grandes e pequenos tamanhos. Não é uma variante muito comum (HAYES, 1972, pp.329).</p>	


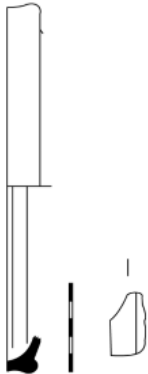
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="14"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="BJ-A4.01-12.11.88"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Laranja Acastanhado"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Camada fina"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Vacúolos e Fissuras"/></p> <p>Partículas de carbonato de cálcio: <input type="text" value="Vacúolos alongados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value="Oxidante de alta temperatura"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Foceense"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hayes 3F"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="Fócida"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="Inícios do Séc.VI d.C."/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="11,8 cm"/></p> <p>Díametro: <input type="text" value="23,6 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p> <p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa. (HAYES, 1972, pp.331)</p>	


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="15"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="B.J.-A4-01-7.11.88"/> Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta: <input type="text"/></p> <p>Cor: <input type="text" value="Vermelho acastanhado"/> Engobe: <input type="text" value="Camada fina"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Pequenas partículas"/> Vacúolos e Fisuras: <input type="text" value="Vacúolos alongados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value="Oxidante de alta temperatura."/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Focense"/> Forma: <input type="text" value="Hayes 3A"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="Fóida"/> Cronologia: <input type="text" value="Inícios Séc.V d.C."/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="12 cm"/> Diâmetro: <input type="text" value="24 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p> <p>Observações</p> <p>Variante A Esta é a variante mais precoce com bordo estreito, formando uma carena ou um pequeno lábio no exterior na junção com a parede. Decoração rolelada no bordo nos exemplares de maiores dimensões. Variam entre grandes e pequenos tamanhos. Não é uma variante muito comum (HAYES, 1972, pp.329).</p>	


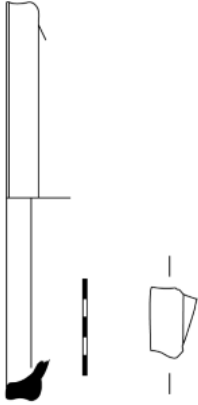
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>16</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J.-B3.01-19.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelha</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fisuras</p> <p>Partículas de carbonato de cálcio: Vacúolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet</p> <p>Raio: 15,7 cm</p> <p>Dímetro: 31,4 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>		<p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia: exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp 331).</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.VI d.C.</p>			


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		Descrição Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Raio <input type="checkbox"/> Diâmetro 17cm <input type="checkbox"/> 34 Decoração <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição	
		Observações Variante F É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponência; exterior côncavo ou enrolado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).	
Identificação N.I.: B.J.-05.02-21.1.89 Material Cerâmica Classe Terra Sigillata Pasta		Cor Engobe Vermelho acastanhado Desengord. Vacúolos e Fissuras Partículas de carbonato de cálcio Cozedura Oxidante de alta temperatura	
		Classificação Tipologia Terra Sigillata Focense Forma Hayes 3F Proveniência Cronologia Fócida inícios do Séc. VI	


<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>18</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Js. 5.5B.01 17-9-88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelho acastanhado</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacúolos e fissuras</p> <p>Partículas de carbonato de cálcio: Vacúolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet</p> <p>Raio: 11,4 cm</p> <p>Dímetro: 22,8 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>		<p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponência; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp 331).</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.VI d.C.</p>			


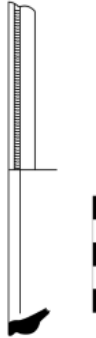
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="19"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="B.J.-C5-02-21.1.89"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Vermelha"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Camada fina"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Vaciolos e fissuras"/></p> <p>Pequenas partículas: <input type="text" value="Vaciolos alongados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value="Oxidante de alta temperatura"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Focense"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hayes 3F"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="Fócida"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="Inícios Séc.VI d.C."/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="10,5 cm"/></p> <p>Díametro: <input type="text" value="21 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p> <p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>E uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp 331).</p>	

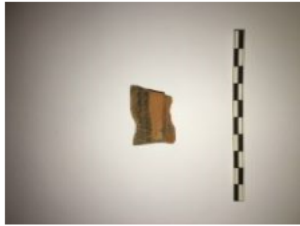
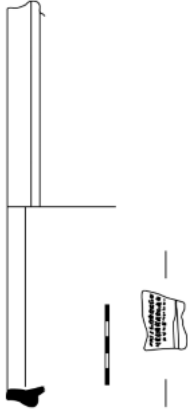
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="20"/>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="B-J-C3-02-14.3.89"/> Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Acastanhada"/> Engobe: <input type="text" value="Camada fina"/> <input type="text" value="Desengord."/> <input type="text" value="Vacúolos e fissuras"/></p> <p>Pequenas partículas: <input type="text" value="Vacúolos alongados"/> Cozedura: <input type="text" value="Oxidante de alta temperatura"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Focense"/> Forma: <input type="text" value="Hayes 3C"/> Proveniência: <input type="text" value="Fócida"/> Cronologia: <input type="text" value="Meados Séc. V d.C."/> Fócida</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet</p> <p>Raio: <input type="text" value="10,3 cm"/> Diâmetro: <input type="text" value="20,6 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p>		<p>Observações</p> <p>Variante C Variante com bordo vertical alto, mais grosso na parte exterior para formar uma estreita aba; a face externa é plana ou ligeiramente côncava; o topo é achatado, com o ponto mais alto na parte exterior, ou pode ser ligeiramente convexo. Em alguns casos existe decoração roletada (uma a três linhas) no exterior. Esta variante é constituída principalmente por tigelas (HAYES, 1972, pp.329).</p>	


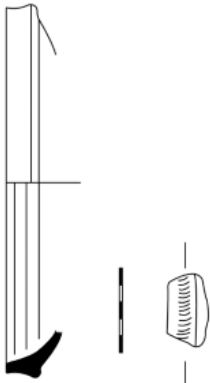
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>21</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B-J-C4-01-17.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelha</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vaciólos e Fissuras</p> <p>Pequenas partículas: Vacúolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 10,5 cm</p> <p>Dímetro: 21 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>		<p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enrolado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Proveniência: Fôcida</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.VI</p>			


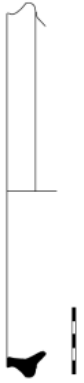
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		22	
Identificação		Descrição	
N.I.:	Material	Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.	
BJES-A4B4-01-10.12.88	Cerâmica	Raio <input type="text" value="11,6 cm"/> <input type="text" value="23,2 cm"/> Diâmetro	
Classe		Decoração <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Marcas <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Terra Sigillata		Descrição <input type="text"/>	
Pasta		Observações	
Cor	Engobe	Variante F É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).	
Laranja acastanhada	Camada Fina		
Desengord.	Vacúolos e Fissuras		
Pequenas partículas	Alongados; Pasta Porosa		
Cozedura			
Oxidante de alta temperatura			
Classificação			
Tipologia	Forma		
Terra Sigillata Focense	Hayes 3F		
Proveniência	Cronologia		
Fócida	Inícios Séc.VI		


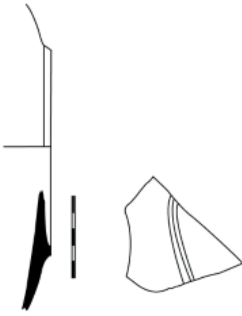
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		23	
Identificação N.I.: B.J.-C5-02-21.1.89 Classe: Terra Sigillata		Descrição Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Raio: 13,1 cm Diâmetro: 26,2 cm Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição:	
Pasta Cor: Vermelho Acastanhado Desengord.: Partículas de carbonato de cálcio Coze dura: Oxidante de alta temperatura		Observações Variante C Variante com bordo vertical alto, mais grosso na parte exterior para formar uma estreita aba; a face externa é plana ou ligeiramente côncava, o topo é achatado, com o ponto mais alto na parte exterior, ou pode ser ligeiramente convexo. Em alguns casos existe decoração roletada (uma a três linhas) no exterior. Esta variante é constituída principalmente por tigelas (HAYES, 1972, pp.329).	
Classificação Tipologia: Terra Sigillata Focense Proveniência: Fócida		Engobe: Carmada fina Vacuolos e Fissuras: Vacuolos alongados Forma: Hayes 3C Cronologia: Meados Séc.V d.C.	


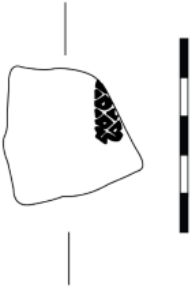
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>24</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: Bjesus-B5-01-31-3-81</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Engobe</p> <p>Castanha: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vaciolos e Fissuras</p> <p>Pequenas Partículas: Vaciolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 7cm</p> <p>Dímetro: 14cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Decoração de guilhóche, prensado na face exterior do bordo.</p>		<p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração roletada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Cronologia: Inícios do Séc. VI</p>			

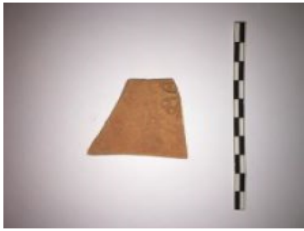
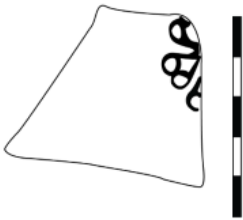
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>25</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: Ejesus-C6-01-4-6-88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor:</p> <p>Castanha</p> <p>Desengord.</p> <p>Pouco Visíveis</p> <p>Cozedura</p> <p>Oxidante de alta temperatura</p> <p>Engobe:</p> <p>Camada fina</p> <p>Vaciolos e Fissuras</p> <p>Vaciolos alongados</p> <p>Classificação:</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Focida</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.VI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 12,2 cm</p> <p>Díametro: 24,4 cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Decoração de guilhóche na face exterior do bordo</p> <p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>É uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponentia; exterior côncavo ou enroldado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração rolelada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).</p>	


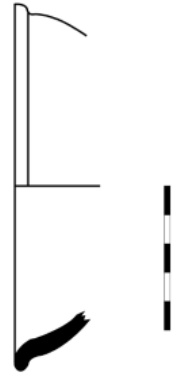
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>26</p>	
		<p>Identificação</p> <p>NI.: <input type="text" value="IB.J.G. V.2.B02 92.03.12"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Alaranjada"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Camada fina"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Vaciolos e Fissuras"/></p> <p>Pouco visíveis: <input type="text" value="Vaciolos alongados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value="Oxidante de alta temperatura"/></p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Focense"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hayes 3C"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="Cronologia"/></p> <p>Fócida: <input type="text" value="Meados do Séc. V"/></p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="10.2 cm"/></p> <p>Díametro: <input type="text" value="20.4 cm"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text" value="Pequenas incisões curvilineas na face exterior do bordo."/></p> <p>Observações</p> <p>Variante C</p> <p>Variante com bordo vertical alto, mais grosso na parte exterior para formar uma estreita aba; a face externa é plana ou ligeiramente côncava; o topo é achatado, com o ponto mais alto na parte exterior, ou pode ser ligeiramente convexo. Em alguns casos existe decoração roletada (uma a três linhas) no exterior. Esta variante é constituída principalmente por tigelas (HAYES, 1972, pp.329).</p>	

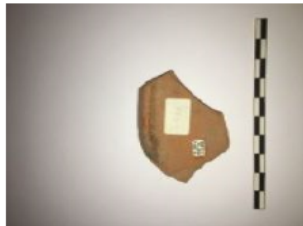
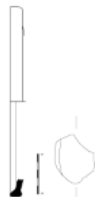
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>27</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: BJES.D5-02.12.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelha</p> <p>Desengord.: Desengord.</p> <p>Partículas de Carbonato de cálcio: Partículas de Carbonato de cálcio</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Forma: Hayes 3E</p> <p>Cronologia: Último quartel Séc. V</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 13,8 cm</p> <p>Díametro: 27,4 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p> <p>Variante E</p> <p>E uma continuação da variante C. Bordo ainda vertical, mas com uma saliência bastante maior na parte inferior; na parte inferior plana ou côncava, com um ligeiro desvio na junção com a parede. Muitas vezes, uma ou duas linhas de decoração roleteada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).</p>	



Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
 		Identificação N.I.: B.Jesus 5B-012.10.88 Material: Cerâmica Classe: Terra Sigillata Pasta:	
		Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Raio: 6,7 cm Diâmetro: 13,4 cm Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição:	
Cor: Vermelha Engobe: Camada fina Desengord.: Vacúolos e Fissuras Pequenas partículas: Vacúolos alongados Cozedura: Oxidante de alta temperatura		Observações Variante A Esta é a variante mais precoce com bordo estreito, formando uma carena ou um pequeno lábio no exterior na junção com a parede. Decoração roletada no bordo nos exemplares de maiores dimensões. Variam entre grandes e pequenos tamanhos. Não é uma variante muito comum (HAYES, 1972, pp.329).	
Classificação Tipologia: Terra Sigillata Focense Proveniência: Fôcida Forma: Forma 3A Cronologia: Inícios Séc.V			



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>29</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. B6.03 25.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Vermelho acastanhado</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fissuras</p> <p>Pequenas partículas: Vacúolos alongados</p> <p>Cozadura: Oxidante de temperatura alta</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 7,9 cm</p> <p>Díametro: 15,8 cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Carimbo de lozangulos com círculos no centro decoração Late Roman C (Hayes pp, 355)</p>		<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Forma: Hayes 3F</p> <p>Proveniência: Fócida</p> <p>Cronologia: Inícios Séc.VI</p>	
<p>Observações</p> <p>Variante F</p> <p>E uma continuação das variantes D e E. Bordo baixo, projetando-se com mais imponência: exterior côncavo ou enrolado como na variante D, na parte inferior largo e ligeiramente plano, com desvio na junção com a parede. Em alguns exemplos, a decoração rolelada foi profundamente pressionada na face externa (HAYES, 1972, pp.331).</p>			

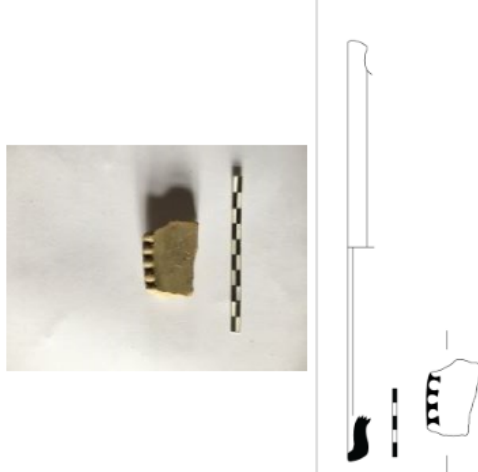
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>30</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Jes C4.02.21.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Engobe</p> <p>Laranja acastanhada: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vaciolos e fissuras</p> <p>Pequenas partículas: Vaciolos alongados</p> <p>Cozedura: Oxidante de alta temperatura</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Dímetro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Decoração estampada.</p>	
		<p>Observações</p>	
		<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Focense</p> <p>Forma: indt.</p> <p>Proveniência: Cronologia</p> <p>Fóida: Séc. VII</p>	

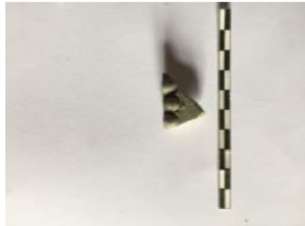
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="31"/>	
		<input type="text" value=""/>	
<p>Identificação</p> <p>N.I.: <input type="text" value="BJES-B5-01-4-4-88"/></p> <p>Material: <input type="text" value="Cerâmica"/></p> <p>Classe: <input type="text" value="Terra Sigillata"/></p> <p>Pasta</p> <p>Cor: <input type="text" value="Vermelha"/></p> <p>Engobe: <input type="text" value="Camada espessa"/></p> <p>Desengord.: <input type="text" value="Vácuolos e Fissuras"/></p> <p>Bem visíveis: <input type="text" value="Vácuolos arredondados"/></p> <p>Cozedura: <input type="text" value=""/></p> <p>Oxidante: <input type="text" value=""/></p>		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text" value="6,4 cm"/></p> <p>Dímetro: <input type="text" value="13 cm"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text" value=""/></p>	
		<p>Observações</p> <p>Hisp. 27. Pequena tigela de bordo arredondo. A parede fina com paredes contracurvadas; o fundo apresenta um pé alto, com um fundo ligeiramente alçado (BELTRAN LLORIS, 1990)</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: <input type="text" value="Terra Sigillata Hispânica"/></p> <p>Forma: <input type="text" value="Hispânica 27"/></p> <p>Proveniência: <input type="text" value="Península Ibérica"/></p> <p>Cronologia: <input type="text" value="finais Séc.V"/></p>			

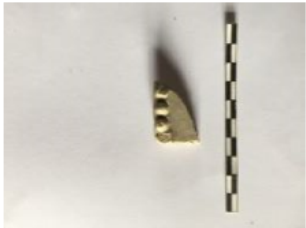
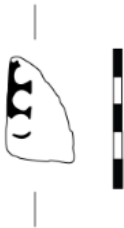
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
 		Identificação N.I.: B.Jesus XX4-01 1.10.88 Material: Cerâmica Classe: Terra Sigillata Pasta: Cor: Laranja Engobe: Camada espessa Desengord.: Alguns quartzos visíveis Cozedura: Oxidante Vacuolos e Fissuras: Vacuolos arredondados	
		Descrição Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. Raio: 11,5 cm Diâmetro: 23 cm Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição:	
		Observações Meqz 68. Prato / Travessa de bordo pesado vertical, formando um pequeno lábio na zona inferior na junção com a parede. Esta é ligeiramente curvada convergindo para um fundo raso. Pé baixo com uma pequena zona convexa no interior (BÉLTRAN LLORIS, 1990)	
		Classificação Tipologia: Terra Sigillata Hispânica Tardia Forma: Meqz 68 Proveniência: Península Ibérica Cronologia: Séc. VI	

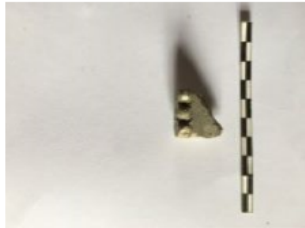

Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		33	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. C4-02 17.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Sigillata Hispânica tardia</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Laranja</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Oxidante</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Hispânica Tardia</p> <p>Proveniência: Península Ibérica</p> <p>Engobe: Imperceptível</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Forma: Indt.</p> <p>Cronologia: Indt.</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input checked="" type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Díametro: <input type="text"/></p> <p>Indt: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Decoração, motivos florais</p>	
		<p>Observações</p>	

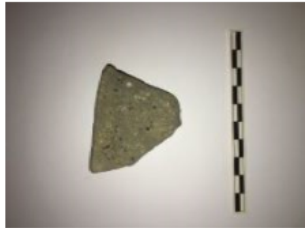

<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>34</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. B4.A4.02 14.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Terra Sigillata</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Alaranjada</p> <p>Engobe: Camada fina</p> <p>Desengord.: Vacuolos e Fissuras</p> <p>Visíveis: Vaculos Arredondados</p> <p>Cozedura: Oxidante</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Terra Sigillata Hispânica Tardia</p> <p>Forma: Indt.</p> <p>Proveniência: Península Ibérica</p> <p>Cronologia: Indt.</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input checked="" type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Díametro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Decoração por incisão: <input type="text"/></p> <p>Observações</p>	


<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>35</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J.C4.02-28.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta Tardia</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fissuras</p> <p>Bem visíveis: Vacúolos redondos</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Forma: Imitação Rigoir 3A</p> <p>Proveniência: Cronologia</p> <p>Local: Séc. XVI</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 14,8 cm</p> <p>Díametro: 29,6 cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Semi-esteras no bordo</p>		<p>Observações</p> <p>Rigoir 3A. Tigelas hemisféricas de dimensões muito variáveis, decoradas apenas na parte interior do bordo. Para os fundos, observações iguais aos dos copos.</p> <p>Entre estas tigelas, alguns dos exemplos de maiores dimensões estão internamente revestidos com sulcos largos e profundos, impressos de baixo para cima na argila ainda macia com o dedo, um processo reconhecível pelas marcas dos dedos. (RIGOIR, 1968, p200)</p>	


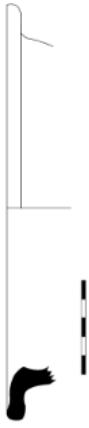
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>36</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. D4.02-4.88.02</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta Tardia</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Imitação Rigoir 3A</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Dímetro: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Semi-esteras no bordo</p>		<p>Observações</p> <p>Rigoir 3A. Tigelas hemisféricas de dimensões muito variáveis, decoradas apenas na parte interior do bordo. Para os fundos, observações iguais aos dos copos.</p> <p>Entre estas tigelas, alguns dos exemplos de maiores dimensões estão internamente revestidos com sulcos largos e profundos, impressos de baixo para cima na argila ainda macia com o dedo, um processo reconhecível pelas marcas dos dedos. (RIGOIR, 1968, p200)</p>	


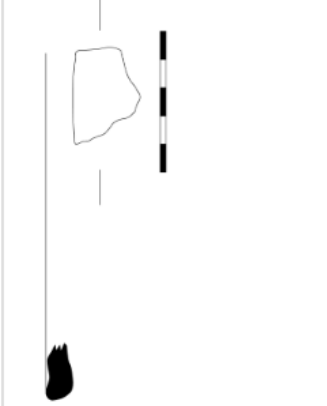
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>37</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. D5.02-12.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta Tardia</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p>	
		<p>Engobe</p> <p>Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p>	
		<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Imitação Rigoir 3A</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet. <input type="checkbox"/> Completa</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Diametro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Semi-esferas no bordo.</p>	
		<p>Observações</p> <p>Rigoir 3A, Tigelas hemisféricas de dimensões muito variáveis, decoradas apenas na parte interior do bordo. Para os fundos, observações iguais aos dos copos.</p> <p>Entre estas tigelas, alguns dos exemplos de maiores dimensões estão internamente revestidos com sulcos largos e profundos, impressos de baixo para cima na argila ainda macia com o dedo, um processo reconhecível pelas marcas dos dedos. (RIGOIR, 1988, p200)</p>	



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>38</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Jes. Sep-5.00-28.588</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta Tardia</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fissuras</p> <p>Bem visíveis: Vacúolos redondos</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Forma: Imitação Rigoir 3A</p> <p>Proveniência: Cronologia</p> <p>Local: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Diâmetro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Semi-esteras no bordo.</p>	
		<p>Observações</p> <p>Rigoir 3A. Tigelas hemisféricas de dimensões muito variáveis, decoradas apenas na parte interior do bordo. Para os fundos, observações iguais aos dos copos.</p> <p>Entre estas tigelas, alguns dos exemplos de maiores dimensões estão internamente revestidos com sulcos largos e profundos, impressos de baixo para cima na argila ainda macia com o dedo, um processo reconhecível pelas marcas dos dedos. (RIGOIR, 1968, p200)</p>	



Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número 39
		
		
Identificação		
N.I.:	Material:	
BJ.D3.01-3.12.88	Cerâmica	
Classe:		
Cerâmica Cinzenta Tardia		
Pasta		
Cor:	Engobe:	
Cinzenta	Não apresenta engobe	
Desengord.	Vaciolos e Fissuras:	
Bem visíveis	Vaciolos redondos	
Cozadura:		
Redutora		
Classificação		
Tipologia:	Forma:	
Cerâmica Cinzenta	Imitação Rigoir 29	
Proveniência:	Cronologia:	
Local:	Séc. XVI	
Descrição		
Parte Conservada:	Bordo:	<input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo	<input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.
Raio:	Dímetro:	
7,8 cm	15,6 cm	
Decoração:	Marca:	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Descrição:		
Observações		
Rigoir 29. Almofoiz com tiras. Estas peças são as únicas destinadas à preparação culinária. Geralmente são de pasta bastante grossa, não engobada, e o fundo é revestido com grãos de basalto para facilitar a moagem. Eles seriam usados em vários preparados de moagem de diferentes consistências, pois no bordo aparece uma formação de um bico de derramamento, obtido dobrando o bordo. (RIGOIR, 1968, p209)		


Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número 40
		
Identificação		
N.I.:	Material:	
B.J. D5.02-12.11.88	Cerâmica	
Classe:		
Cerâmica Cinzenta		
Pasta		
Cor:	Engobe:	
Cinzenta	Não apresenta engobe	
Desengord.	Vaciolos e Fissuras:	
Bem visíveis	Vaciolos redondos	
Cozadura:		
Redutora		
Classificação		
Tipologia:	Forma:	
Cerâmica Cinzenta	Imitação Hayes 59B	
Proveniência:	Cronologia:	
Local:	Séc. XVI	
Descrição		
Parte Conservada:	<input checked="" type="checkbox"/> Bordo	<input type="checkbox"/> Bojo
	<input type="checkbox"/> Fundo	<input type="checkbox"/> Carena
		<input type="checkbox"/> Asa
		<input type="checkbox"/> Indet.
Raio:	Dímetro:	
12,9 cm	25,8 cm	
Decoração:	Marca:	
<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
		<input checked="" type="checkbox"/> Não
Descrição:		
Observações		
<p>Hayes 59. Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso; a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no lábio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplos menores. (HAYES, 1972, pp96-97)</p> <p>Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)</p>		


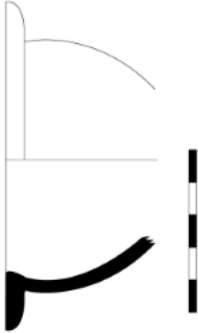
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>41</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: B.Jes. D5-02-5.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Desengord.</p> <p>Bem visíveis: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Imitação Hayes 59B</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 11 cm</p> <p>Díametro: 22 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p> <p>Hayes 59. Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso; a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no lábio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplos menores. (HAYES, 1972, pp96-97)</p> <p>Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)</p>	

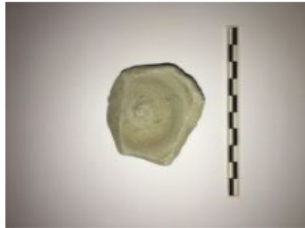

<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>42</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Jes. B3-01-29.11.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Diâmetro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p>	
		<p>Observações</p> <p>Hayes 59: Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso; a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no labio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplos menores. (HAYES, 1972, pp96-97)</p> <p>Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Imitação Hayes 59B</p> <p>Cronologia: Séc. VII</p>		<p>Cor</p> <p>Cinzenta</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Desengord.: Vaciolos e Fissuras</p> <p>Bem visíveis: Vaciolos redondos</p> <p>Cozedura: Redutora</p>	



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>43</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. B4-02-4.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 11,8 cm Diâmetro: 23,6 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
<p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p>		<p>Engobe</p> <p>Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vacúolos redondos</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p>		<p>Forma: Imitação Hayes 59B</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
<p>Observações</p> <p>Hayes 59. Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso; a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no lábio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplos menores. (HAYES, 1972, pp96-97)</p> <p>Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)</p>			


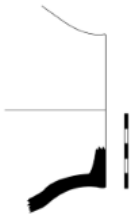
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número <input type="text" value="44"/>
		
		
Identificação		
N.I.: <input type="text" value="BJES-D4-02-4.2.89"/>		Material: <input type="text" value="Cerâmica"/>
Classe: <input type="text" value="Cerâmica Cinzenta"/>		
Pasta		
Cor: <input type="text" value="Cinzenta"/>		Engobe: <input type="text" value="Não apresenta engobe"/>
Desengord.: <input type="text" value=""/>		Vaciolos e Fissuras: <input type="text" value="Vaciolos redondos"/>
Bem visíveis: <input type="text" value=""/>		
Cozedura: <input type="text" value=""/>		
Redutora: <input type="text" value=""/>		
Classificação		
Tipologia: <input type="text" value="Cerâmica Cinzenta"/>		Forma: <input type="text" value="Imitação Hayes 59B"/>
Proveniência: <input type="text" value=""/>		Cronologia: <input type="text" value="Séc. XVI"/>
Local: <input type="text" value=""/>		
Descrição		
Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.		
Raio: <input type="text" value="13,5 cm"/>		Diâmetro: <input type="text" value="17 cm"/>
Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Descrição: <input type="text" value=""/>		
Observações		
Hayes 59. Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso: a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no lábio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplares menores. (HAYES, 1972, pp96-97) Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)		



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>45</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J.D5-02-3.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p>	
<p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p>		<p>Engobe</p> <p>Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p>		<p>Forma: Imitação Hayes 59B</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Díametro: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: <input type="text"/></p>		<p>Observações</p> <p>Hayes 59. Prato de base plana, geralmente grande e um pouco raso, com parede curva e com o bordo plano. A forma assemelha-se à forma 58B de Hayes, mas grande parte das vezes bastante mais grosso; a superfície pode conter marcas de polimento. O bordo, mais ou menos horizontal, é dividido em duas partes: a exterior (que é mais larga) suporta um entalhe ou um ligeiro rolo ascendente no lábio. A decoração estampada, cercada por entalhes, está quase sempre presente no fundo, exceto em alguns exemplos menores. (HAYES, 1972, pp96-97)</p> <p>Tipo B - com parede simples. (HAYES, 1972, pp96-97)</p>	



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>46</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: BJES C4.02-21.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozadura: Redutora</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Classificação:</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 5 cm</p> <p>Dímetro: 10 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p> <p>Tigela de fabrico Comum. (GASPAR, 2000)</p>	

<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>47</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J.-B4-02-4.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozadura: Redutora</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Classificação:</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 2,5 cm</p> <p>Dímetro: 5 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p>	

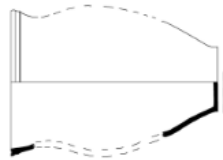
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>48</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: BJES-D4-02-4.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Classificação:</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 2,5 cm</p> <p>Dímetro: 5 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p> <p>Observações</p> <p>Pote de fabrico Comum. (GASPAR, 2000)</p>	


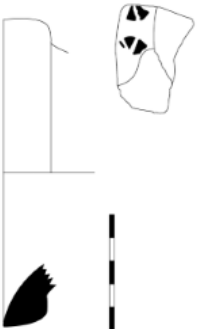
<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>49</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: B.Jes. D3-02-3.12.88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Desengord.: Vacíolos e Fissuras</p> <p>Bem visíveis: Vacúolos redondos</p> <p>Cozedura: Redutora</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 5,2 cm</p> <p>Díametro: 10,4 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>		<p>Observações</p> <p>Pote de fabrico Comum. (GASPAR, 2000)</p>	
<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>			

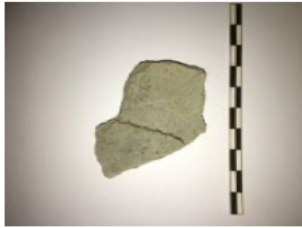

<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>50</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: B.Jesus D5.02-18.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Desengord.</p> <p>Bem visíveis: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Cozedura</p> <p>Redutora: Redutora</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 2,7 cm</p> <p>Díametro: 5,4 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p>	
		<p>Observações</p> <p>Pé de cálice de forma indeterminada.</p>	



<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>51</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.J. D3.02-18.2.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Redutora</p> <p>Engobe: Não apresenta engobe</p> <p>Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos</p> <p>Classificação:</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 7,7 cm</p> <p>Díametro: 15,4 cm</p> <p>Decoração: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição:</p> <p>Observações</p> <p>Pote de fabrico Comum. (GASPAR, 2000)</p>	


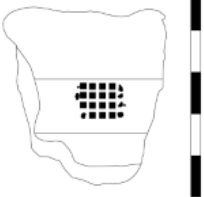
Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número 52
Identificação		
N.I.:	Material:	
B.Jes. B6-00-01-30.3.88	Cerâmica	
Classe:		
Cerâmica Cinzenta		
Pasta		
Cor:	Engobe:	
Cinzenta	Não apresenta engobe	
Desengord.:	Vaciolos e Fissuras:	
Bem visíveis	Vaciolos redondos	
Cozedura:		
Redutora		
Classificação		
Tipologia:	Forma:	
Cerâmica Cinzenta	Comum	
Proveniência:	Cronologia:	
Local	Séc. VMI	
Descrição		
Parte Conservada:	<input checked="" type="checkbox"/> Bordo	<input type="checkbox"/> Asa
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo	<input type="checkbox"/> Carena
		<input type="checkbox"/> Indet.
Raio:	Díametro	
8,4 cm	16,8 cm	
Decoração:	Marcas:	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Descrição:		
Observações		
Pote de fabrico Comum. (GASPAR, 2000)		





<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>53</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.L.: B.J. B4.A4-02-14.1.89</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p>	
		<p>Pasta</p> <p>Cor: Cinzenta</p> <p>Desengord.: Desengord.</p> <p>Bem visíveis: Bem visíveis</p> <p>Cozedura: Cozedura</p> <p>Redutora: Redutora</p>	
<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input checked="" type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: 6,6 cm</p> <p>Dímetro: 13,2 cm</p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marca: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Rosetas simples estampadas na face exterior do bordo.</p>		<p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Forma: Comum</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Cronologia: Séc. XVI</p>	
<p>Observações</p>			

Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
 		54	
		Identificação N.I.: B.J. C5.03.25.2.89 Material: Cerâmica Classe: Cerâmica Cinzenta Pasta: Cor: Cinzenta Engobe: Não apresenta engobe Desengord.: Vacúolos e Fissuras Bem visíveis: Vacúolos redondos Cozedura: Redutora:	
Classificação Tipologia: Cerâmica Cinzenta Proveniência: Local Forma: Indt. Cronologia: Séc. VM		Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet. Raio: <input type="text"/> Diâmetro: <input type="text"/> Indt.: <input type="text"/> Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição: Dois tipos de decoração, estampada, com motivos florais, rosetas, e duas linhas de incisão uma serpenteada e outra curvilínea.	
Observações			

Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
 		Identificação N.I.: BJES B4.02 7.1.89 Material: Cerâmica Classe: Cerâmica Cinzenta Pasta: Cor: Cinzenta Desengord.: Bem visíveis Cozadura: Redutora Engobe: Não apresenta engobe Vaciolos e Fissuras: Vaciolos redondos	
		Descrição Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input checked="" type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet. Raio: <input type="text"/> Indt.: <input type="text"/> Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Descrição: Decoração estampada, rosetas simples de oito pétalas.	
Classificação Tipologia: Cerâmica Cinzenta Proveniência: Local Forma: Indt. Cronologia: Séc. XVI		Observações	

Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia		Número	
		<input type="text" value="56"/>	
			
Identificação			
N.I.:	Material:		
B.Jes-B6-01-1-9-88	Cerâmica		
Classe:			
Cerâmica Cinzenta			
Pasta			
Cor:	Engobe:		
Cinzenta	Não apresenta engobe		
Desengord.	Vaciolos e Fissuras		
Bem visíveis	Vaciolos redondos		
Cozadura			
Redutora			
Classificação			
Tipologia:	Forma:		
Cerâmica Cinzenta	Indt.		
Proveniência:	Cronologia:		
Local	Séc. XVI		
Descrição			
Parte Conservada <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input checked="" type="checkbox"/> Indet.		Raio <input type="text"/> Diâmetro <input type="text"/> Indt. <input type="text"/>	
Decoração <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Marcas <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Descrição decoração estampada, grelha reticulada semelhante à decoração HAYES 67a.			
Observações			

<p>Cerâmica da Igreja do Bom Jesus de Gaia</p>		<p>Número</p> <p>57</p>	
		<p>Identificação</p> <p>N.I.: B.Jesus-B7-07-00-28-7-88</p> <p>Material: Cerâmica</p> <p>Classe: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Pasta:</p> <p>Cor: Engobe</p> <p>Cinzenta: Não apresenta engobe</p> <p>Desengord.: Vacúolos e Fissuras</p> <p>Bem visíveis: Vacúolos redondos</p> <p>Cozedura:</p> <p>Redutora:</p> <p>Classificação</p> <p>Tipologia: Cerâmica Cinzenta</p> <p>Proveniência: Local</p> <p>Forma: Indt.</p> <p>Cronologia: Séc. VM</p>	
		<p>Descrição</p> <p>Parte Conservada: <input type="checkbox"/> Bordo <input type="checkbox"/> Bojo <input checked="" type="checkbox"/> Asa <input type="checkbox"/> Completa</p> <p><input type="checkbox"/> Fundo <input type="checkbox"/> Carena <input type="checkbox"/> Indet.</p> <p>Raio: <input type="text"/></p> <p>Indt.: <input type="text"/></p> <p>Diametro: <input type="text"/></p> <p>Decoração: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Marcas: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>Descrição: Rosetas simples de 10 pétalas estampadas na parte exterior da asa.</p> <p>Observações</p>	